

Reativação de fábrica de chips avança na Capital

Máquinas chegaram à empresa Ceitec, que planeja produzir um novo tipo de equipamento p. 10



GABRIEL SILVA/ESPECIAL/JC

Novo foco tecnológico do complexo será na fabricação de itens estratégicos para mobilidade e energias renováveis; chips não podem receber luz azul

Indicadores

30 de julho de 2026



+1,88%

B3

Volume: R\$ 22,780 M
Melhora das expectativas para juros nos EUA e no Brasil atraiu fluxo para os carros-chefe do Ibovespa, como commodities e setor financeiro. Assim, a B3 encerrou em alta, aos 177,1 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,98%	+9,95%	+32,22%

Dólar

Comercial	5,0406/5,0611
Banco Central	5,0733/5,0739
Turismo	5,1800/5,2710

Euro

Comercial	5,8350/5,8360
Banco Central	5,8455/5,8467
Turismo	5,9900/6,0890

AGRONEGÓCIO

Cenário adverso no campo causa queda na venda de máquinas

Margens apertadas para o agro, elevado endividamento dos produtores rurais e a demora na operacionalização do Plano Safra continuam limitando o mercado de máquinas e implementos no País. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) passou a projetar queda de 20% na receita líquida de vendas do setor em 2026. p. 8

CADERNO VIVER

A trajetória do instrumentista e compositor Dante Santoro

ACERVO PESSOAL HOMERO SANTORO/REPRODUÇÃO/JC



Gaúcho radicado no Rio marcou a música brasileira

ELEIÇÕES 2026 p. 15

PSDB-Cidadania lança Maranata ao Piratini; Milton Cardoso e Jaguarão vão disputar o Senado

MERCADO p. 7

Grupo gaúcho Ável mira atingir R\$ 100 bilhões de patrimônio sob custódia, diz CEO

TRANSPORTE PÚBLICO

Lotações Menino Deus e Vila Nova serão extintas em 14 de agosto

Com tarifa a R\$ 9,00, maior parte das rotas que ainda estão em operação são longas e vão do Centro à Zona Sul. p. 16



TÂNIA MEINERZ/JC

Restarão apenas 16 linhas de transporte seletivo em Porto Alegre

CLIMA

Nível do Guaíba sobe e Ilhas já sofrem com nova inundação

A elevação gradual do nível do Guaíba voltou a colocar Porto Alegre e cidades vizinhas em estado de atenção. Nesta quinta-feira, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu alerta de risco muito alto para inundações na região das Ilhas e em Eldorado do Sul. Moradores do bairro Arquipélago, na Capital, voltaram a conviver com áreas inundadas. p. 16

/ EDITORIAL

Bets saem do entretenimento para o endividamento

Legalizadas em 2018 e regulamentadas em 2023 no Brasil, as apostas esportivas, conhecidas como bets, passaram a representar um importante fator de pressão sobre o orçamento das famílias brasileiras.

Segundo o mais recente levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o endividamento das famílias alcança 81%, tendo o cartão de crédito como principal modalidade de dívida, presente em cerca de 83% dos casos. Nesse cenário, as bets surgem como um novo perfil de gasto que afeta famílias de todas as classes sociais.

A popularização das plataformas de apostas esportivas - hoje são 188 regulamentadas pelo pelo Ministério da Fazenda - transformou rapidamente uma modalidade de entretenimento em um fator de desorganização financeira. A promessa de ganhos fáceis e rápidos atrai milhões de brasileiros, muitos dos quais acabam recorrendo a empréstimos e ao cartão de crédito na tentativa de recuperar perdas acumuladas nas apostas online.

Em apenas três anos, entre 2023 e 2026, as bets ampliaram seu impacto sobre o orçamento das famílias. Segundo estimativa da CNC, as plataformas absorveram cerca de R\$ 143 bilhões da economia, recursos que deixaram de circular em outros setores em

razão do comprometimento da renda dos apostadores. Soma-se a isso o agravamento de um ciclo de endividamento que extrapola a esfera financeira, afetando o convívio familiar, as relações sociais e, em muitos casos, a saúde física e emocional dos jogadores.

O regramento, a tributação e a fiscalização das bets são de responsabilidade da União. Na tentativa de conter o elevado comprometimento da renda dos brasileiros, o governo proibiu o acesso às plataformas por beneficiários de programas sociais e de programas de renegociação de dívidas, além de intensificar o combate aos sites ilegais.

Embora positivas, essas medidas tendem a não produzir, sozinhas, os resultados esperados. Coibir o acesso de determinados grupos e ampliar a fiscalização são iniciativas importantes, mas insuficientes diante da dimensão do problema.

O enfrentamento dos impactos das apostas esportivas exige uma combinação de fiscalização efetiva, educação financeira, campanhas de conscientização sobre os riscos do jogo compulsivo e a proteção dos consumidores. Sem isso, as bets deixarão de ser apenas uma forma de entretenimento para consolidar-se como um dos principais fatores de desequilíbrio financeiro das famílias brasileiras.

Plataformas de apostas absorveram cerca de R\$ 143 bilhões da economia em três anos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

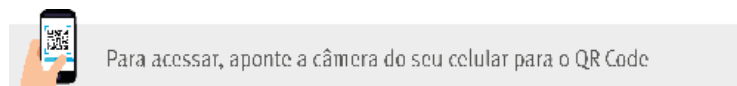
f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



No mais recente episódio do videocast do Better Future, Patrícia Knebel conversa com Alexandre Ribas, CEO da Falcomi. Ele fala sobre liderança, estratégia e decisões em tempos de IA. Aponte a câmera do celular e assista à entrevista na íntegra, no YouTube do JC.



A empresa Impacto Vento Norte Produções Técnicas venceu a licitação para a Parceria Público-Privada (PPP) da Usina do Gasômetro. O edital estabelece a concessão administrativa da Usina do Gasômetro por um período de 20 anos. O prédio deverá ser equipado com cinema, teatro, estúdios, além de contar com restaurante, cafeteria, bar e loja de souvenirs. Esse e outros assuntos são destaques do JC Te Lembra apresentado por Mauro Belo, disponível nas redes sociais do JC a partir do meio-dia.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A retomada dos investimentos na atenção primária em saúde foi decisiva para a redução da transmissão vertical de hepatite B. Sem a atenção primária em saúde forte e, sem a saúde baseada a partir das comunidades, não é possível alcançar a eliminação de doenças infecciosas.” **Alexandre Padilha**, ministro da Saúde.

“Nós temos convicção de que o fatiamento da Malha Sul vai desconectar a nossa região do projeto ferroviário futuro que precisamos desenvolver.” **Beto Martins**, coordenador do Grupo de Trabalho Ferrovias do Codesul.

“O modelo de condomínio industrial tem sido extremamente pujante na economia de Gravataí. E o Sonic veio para complementar uma fatia de mercado que o modelo atual (Onix e Onix Plus) já não estava conseguindo tracionar tão bem. Então, para nós, é motivo de muito orgulho.” **Alexander Cappellari**, gerente de planta da sistemista Adient no complexo da General Motors.

“Datas comemorativas movimentam o varejo digital e criam oportunidades importantes para empresas e consumidores. E os fraudadores costumam se aproveitar do maior volume de acessos para tentar burlar sistemas de segurança.” **Rodrigo Sanchez**, diretor de Autenticação e Prevenção à Fraude da Serasa Experian.



ARQUIVO PESSOAL/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Cada um de nós recebeu uma gama de talentos, que precisam ser desenvolvidos ao longo da existência. Alguns têm o dom da fé, da palavra, da música, do canto, das artes ou da comunicação; por sua vez, outros possuem o dom da caridade, da inteligência, do discernimento dos espíritos ou de falar em línguas. Se ainda não os descobriu, você precisa desenvolver seus dons, para serem colocados a serviço dos irmãos e da comunidade.

Meditação

Analise suas habilidades e seus dons.

Confirmação

“Todas essas coisas as realiza um e o mesmo Espírito, que distribui a cada um conforme quer” (1Cor 12,11).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



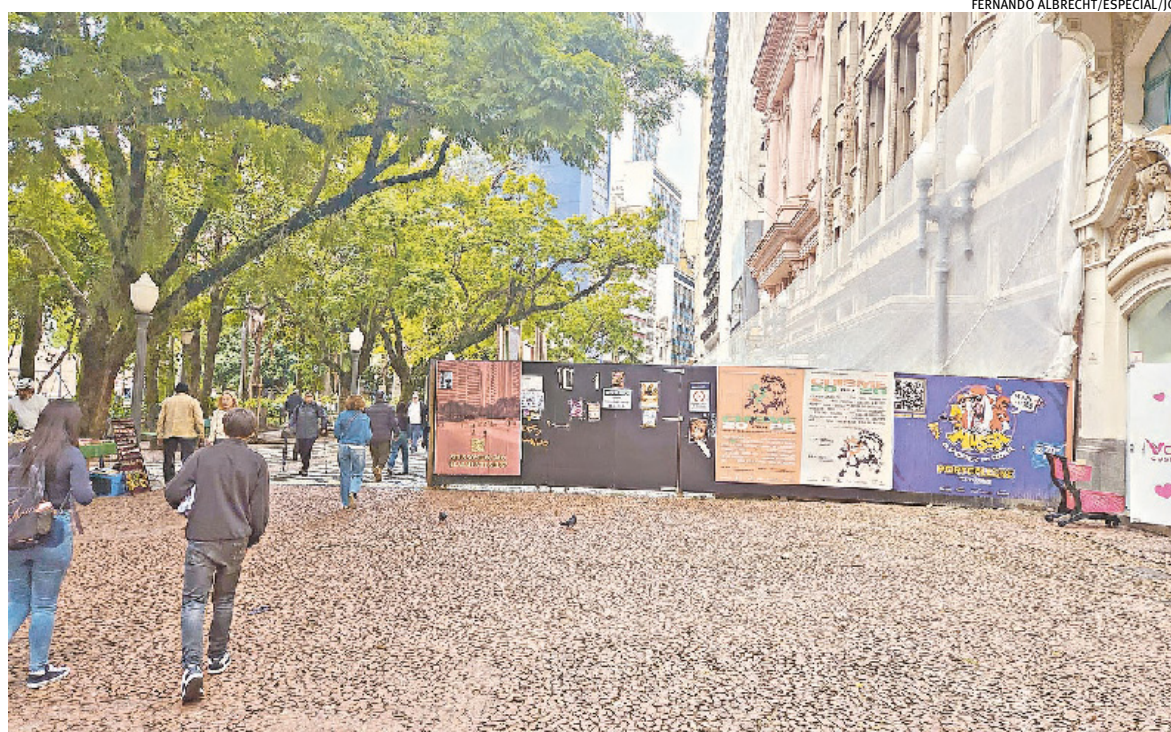
Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A reforma do século

Ao longo dos últimos anos, os pedestres de Rua dos Andradas já se conformaram com o paredão que deixa uma margem estreita para passar. A revitalização dos antigos cinemas Imperial e Guarani se arrasta por conta de obstáculos diversos. O tapume deixa entrever que, pelo menos, se observa que há gente trabalhando. Já é um consolo.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Clima ruim

A possibilidade de uma nova enchente está deixando o porto-alegrense macambúzio. Nota-se um clima de apreensão e nenhum interesse em discutir o assunto.

As águas aprisionadas

O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de piscinas residenciais, atrás apenas dos Estados Unidos, com mais de 3,5 milhões de unidades instaladas, segundo estimativas da Associação Nacional das Empresas e Profissionais de Piscinas. O setor movimenta cerca de R\$ 12 bilhões por ano, empregando aproximadamente 104 mil profissionais. São 84 mil novas piscinas construídas anualmente.

Campanha acirrada

Pela pesquisa Genial/Quaest Juliana Brizola tem 24% das intenções de voto e Luciano Zucco (PL) chega a 22%, o que caracteriza empate técnico. O emedebista Gabriel Souza tem 6%. Mas o número dos que declaram que podem mudar o voto passa dos 60%. Ou seja, tem muita água para passar debaixo dessa ponte.

Esqueceram de mim

O quase esquecido - mas sempre lembrado por quem fez negócios com ele - banqueiro Daniel Vorcaro, desistiu da terceira tentativa de delação premiada e vai partir para uma defesa comum. Dá o que pensar. Ou já saiu tudo que ele poderia dizer ou não há interesse que ele bote a boca no trombone. Como teve relacionamentos perigosos com figuras importantes dos Três Poderes, a segunda hipótese parece ser a correta.

Se Deus quiser

Alguns dos inevitáveis convites para festas temáticas de final de semana no Interior vêm com alerta no meio do texto, “se as águas deixarem passar”.

A cidade não para

As mudanças na paisagem seguem aceleradas em bairros centrais de Porto Alegre, como o Moinhos de Vento. Na rua Tobias da Silva, próximo da Quintino Bocaiuva, mais um casarão foi posto abaixo - o terreno já está cercado por tapumes. Outros imóveis onde novas obras terão início estão localizados na rua Dona Laura, em frente ao clube Caixeiros Viajantes, e nos altos da Quintino, a poucas quadras do IPA.

O poder da poupança

Relator da reforma tributária, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) teve seu patrimônio aumentado em R\$ 36 milhões em quatro anos. Na defensiva, Braga explicou o aumento pelo desempenho da sua empresa.

**Mais rendimentos,
mais oportunidades.**
Invista no Sicredi

Poupança Fundos de Investimentos
 Renda Fixa Previdência Privada

Aplique seus recursos e ganhe os mascotes do Investzoo.



Acesse aqui e confira o regulamento



Sicredi | Sicredi Origens RS



HISTORINHA DE SEXTA

Gastronomia por ondas

Até os anos 1960, os pratos mais requintados nasciam na Capital e depois migravam para o Interior. Como alguns levavam ingredientes mais caros ou pouco encontrados, nem sempre essa migração era possível. O campeão em produtos importados era o Armazém Riograndense, ao lado da Lojas Renner. O slogan já dizia tudo: “Se não encontrar no Armazém Rio-Grandense, não precisa mais procurar”. Slogans, jingles e assinaturas musicais eram importantes na época, mais que hoje.

Um dos mais famosos era de um xarope: “Tosse, bronquite e rouquidão, tome xarope São João”. A mania de inverter os finais o transformou em “Tosse, broncão e roquidite, tome xarão São Jope”.

O peru à Califórnia, com frutas, virou moda no início dos anos 1960. Foi também época de beber vinho rosé Georges Aubert. Tintos razoáveis começaram a tomar corpo anos mais tarde, como o Santa Úrsula. Atribui-se a Oswaldo Aranha a frase que diz que vinho gaúcho dava azia até em copo de bicarbonato.

O trivial estrogonofe era considerado prato de luxo. Virou moda quando passou o filme “Miguel Strogoff”, um russo. Aliás, teria sido ele o pai dessa criança. Era caro, e a vingança do povão era dizer que estrogonofe era um picadinho metido a besta. Também fricassé de galinha era comida de luxo. Antes do frango ganhar escala e ter preço acessível, se dizia que pobre quando come galinha, um dos dois está doente - alusão à famigerada canja de hospital. Se não se morre da doença, morre de fraqueza.

O galeto, filho da passarinhada dos gringos, tomou conta dos gaúchos no início da década de 1960. Não me peçam para dar o nome da pioneira, porque certa feita caí na asneira de dizer quem foi e quase fui linchado. Hoje, para não ficar na ponta de uma corda, digo que foi combustão espontânea. Certas opiniões não convêm dizer nesta terra de linchamentos.

Convém salientar que galeto era galeto mesmo. Não frango servido como hoje, tanto que nas galeterias o prato era acompanhado de “al primo canto”. Quando os gringos liquidaram com os passarinhos, o remédio foi apelar para pintinhos crescidos. Por isso, é certo que a primeira galeteria foi obra de alguém com sobrenome italiano.

Camarão sempre foi caro nestas plagas, só não sei se tão caro como hoje. Por aqui temos muito a variedade “onde estás que não te vejo”, com a desculpa que, quanto menor o crustáceo, mais gosto tinha. Conversa pra ruminante dormir.

A onda da moda, hoje, é purê de mandioquinha e creme de moranga. Em casas mais prendadas, camarão na moranga. Também só encontrado antes do camarão chegar à idade adulta. Menor púbere, quase sempre. Não aguento mais comer purê de mandioquinha e tomar creme de moranga. Desconfio que há uma supersafra. A prima dela, a abóbora, deve ter sido toda consumida no Halloween daqui ou exportada para os Estados Unidos.

Por último, vem essa moda de botar flor na comida. Não sou abelha para comer flor. Aliás, o Sindicato das Abelhas deveria processar os humanos por roubar suas minas de matéria-prima, além de roubar seus depósitos de mel.

Longo alcance

São longos os tentáculos do polvo El Niño. Temporal com ventos de 105 km/h atingiu o Rio de Janeiro, causando duas mortes.

/ PALAVRA DO LEITOR

Litoral Norte

O expressivo crescimento populacional de municípios gaúchos à beira-mar cria expectativas por um nível de desenvolvimento que desafia a gestão pública. A candidatura do Litoral Norte à protagonista como polo de investimentos e moradia no Estado fica ameaçada a médio e longo prazos se a infraestrutura não acompanhar o mesmo ritmo da expansão urbana (**Jornal do Comércio**, Caderno Empresas & Negócios, 27/07/2026). As prefeituras preferem fazer a famosa política do pão e circo do que agilizar as melhorias da infraestrutura das cidades. O nosso Litoral tem muito potencial de desenvolvimento e crescimento econômico, fatores como localização estratégica: proximidade da Serra, RMPA, SC e rotas para o Oceano Atlântico Sul; além do terreno e plano que favorece a construção civil! (*Leonardo Neves*)

Litoral Norte II

Tramandaí e Imbé, recebem os royalties da Petrobras, as duas juntas por ano, são R\$ 60 milhões. O Ginásio Municipal de Tramandaí em ruínas, colado a uma escola, perigo iminente de desabar, Hospital de Tramandaí, único na região, possui uma estrutura da década de 60. Cadê os royalties? (*Virgilio Panzini de Matos*)

Energia eólica

O Rio Grande do Sul está prestes a vivenciar uma retomada significativa nos investimentos em energia eólica. Dois novos projetos, um em Dom Pedrito e outro em Santa Vitória do Palmar, somam R\$ 5 bilhões e devem iniciar suas obras no próximo ano. Juntos, esses parques terão capacidade de cerca de 1 mil MW (**Jornal do Comércio**, 24/07/2026). Quando os projetos off shore forem construídos, o Rio Grande do Sul será provavelmente o estado brasileiro com a maior produção de energia eólica. (*Felipe Mallmann*)

Minuto Varejo

Depois de 10 anos no Paseo Zona Sul, a Petisqueira transferiu sua unidade para o Zaffari Hípica, também na Zona Sul, mas distante do antigo ponto. A razão do encerramento da operação estaria relacionada a um desacerto de contrato (**Jornal do Comércio**, 27/07/2026). O Paseo está deprimente, a Petisqueira era o que dava vida e movimento nos últimos tempos. Lamentável o que aconteceu, um lugar lindo que está se acabando aos poucos. (*Fran Cristófoli*)

Minuto Varejo II

Lamentável o que está acontecendo no comércio em geral, muitos não estão conseguindo se sustentar e os que ainda tentam, procuram um local mais adequado. Se não houver mudanças bruscas na economia desse País, vamos ladeira abaixo. (*Celi Diehl*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Disciplina financeira é hábito, não esforço

José Pires

Guardar dinheiro foi, por muito tempo, associado à privação – como se cuidar das finanças fosse renunciar o presente em nome do futuro. O que, além de desestimulante, é equivocado. Não é de se espantar, então, que 55% dos brasileiros compreendam pouco ou nada sobre educação financeira, segundo a 17ª edição da pesquisa Observatório Febraban. Não por falta de interesse, mas de hábito e de incentivos para dar o primeiro passo.

Quando o cuidado com o dinheiro é percebido como sacrifício, dificilmente se concretiza em rotina. Mas é justamente na repetição que os comportamentos se consolidam. Aristóteles já dizia que “somos aquilo que fazemos repetidamente”. O mesmo vale para a forma como lidamos com o dinheiro: resultados consistentes não nascem de decisões isoladas, mas de atitudes praticadas ao longo do tempo.

É nesse contexto que a capitalização exerce um papel que vai além do financeiro. Para quem ainda não desenvolveu uma relação estruturada com as finanças, ela pode funcionar como um apoio à criação de hábitos. Ao transformar a formação de reserva em um compromisso já estabelecido, reduz a necessidade de tomar a mesma decisão – e essa simplicidade faz diferença.

A economia comportamental ajuda a explicar: em Nudge (2008), Richard Thaler, Prêmio Nobel de Economia, e Cass Sunstein mostram que facilitar a escolha certa é mais eficaz do que moti-

vação. Quando automatizado, o compromisso financeiro deixa de competir com os impulsos do consumo, favorecendo a construção de comportamentos mais consistentes. A lógica da capitalização dialoga diretamente com isso, incentivando a regularidade e o comprometimento com objetivos financeiros. A boa notícia é que a disciplina financeira não é algo inato, ela pode ser desenvolvida em qualquer fase: registrar despesas, definir metas, criar um orçamento e revisá-lo são pilares dessa construção. As empresas que compreenderem essa responsabilidade e se posicionarem como parceiras da evolução financeira dos brasileiros construirão relacionamentos mais sólidos e duradouros. Afinal, um cliente com hábitos financeiros saudáveis representa mais do que um resultado de negócio. Ele é a evidência de que conseguimos gerar valor real e contribuir para uma mudança positiva em sua vida. É dessa forma que a capitalização amplia seu papel, associando soluções financeiras à promoção de comportamentos mais sustentáveis no longo prazo.

A capitalização pode funcionar como um apoio à criação de hábitos, exercendo um papel além do financeiro

Diretor-presidente da Bradesco Capitalização

Parcerias que transformam espaços públicos

José Nazareno

O desenvolvimento de uma cidade transcende a construção de novos empreendimentos, a atração de investimentos ou o crescimento econômico. Envolve a capacidade de criar ambientes urbanos mais qualificados, acolhedores e preparados para as necessidades da população. A união entre o Poder Público e a iniciativa privada surge como uma

ferramenta estratégica para transformar a paisagem urbana e a qualidade de vida das pessoas.

Ambientes bem planejados elevam o bem-estar dos moradores e movimentam economia

Nos últimos anos, modelos de cooperação entre governos e empresas têm ganhado relevância por possibilitarem a execução de projetos que, muitas vezes, demandariam longos prazos ou recursos públicos significativos. As parcerias público-privadas (PPPs) e outros formatos de colaboração permitem somar competências: o setor público contribui com o planejamento, a visão de interesse coletivo e a gestão dos espaços, enquanto a iniciativa privada agrega investimentos, inovação e capacidade operacional.

A renovação de áreas públicas é um dos be-

nefícios desse modelo. Praças, parques e áreas de convivência são locais de integração social, prática de atividades e fortalecimento do sentimento de pertencimento. Um exemplo é o Termo de Cooperação firmado entre a Prefeitura de Capão da Canoa e a Nazale Incorporadora para a revitalização da Praça Flávio Boianovski. O espaço será requalificado no trecho entre a Avenida Paraguassu e a Rua Peri, com novas estruturas voltadas ao lazer e ao bem-estar da comunidade.

Iniciativas como essa demonstram como a cooperação pode gerar resultados concretos para a sociedade. Quando os setores público e privado trabalham juntos, é possível transformar espaços que fazem parte da rotina da população e criar novos pontos de convivência. Ambientes bem planejados e cuidados elevam o bem-estar dos moradores e movimentam a economia local.

O futuro urbano depende de decisões tomadas no presente. Investir em parcerias é um caminho consistente para acelerar melhorias e ampliar o impacto positivo das intervenções urbanas. Trata-se de construir soluções compartilhadas que deixam legados reais para as cidades. Ações colaborativas representam um compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a valorização da vida urbana no Rio Grande do Sul.

Sócio-fundador da Nazale Incorporadora



Governo diz na OMC que EUA desrespeitam regras

Para o Planalto, novo tarifaço de Trump contra o Brasil ignora princípios da entidade que devem ser aplicados a todos os países

/ CONJUNTURA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse na Organização Mundial do Comércio (OMC) que o novo tarifaço imposto por Donald Trump contra o Brasil desrespeita normas da entidade e anula princípios que devem ser aplicados a todos os países, segundo as regras internacionais do comércio.

Na segunda-feira, o Brasil voltou a acionar a OMC contra os Estados Unidos, desta vez por causa de sobretaxas de até 37,5% impostas com base em investigações comerciais conduzidas pelo Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR).

No ano passado, o País já havia apresentado as chamadas consultas na entidade contra um primeiro tarifaço de Trump - de até 50% -, que acabou sendo declarado ilegal pela Suprema Corte americana.

Por meio das consultas na OMC, quem apresenta uma reclamação solicita ao outro país

informações sobre as práticas comerciais questionadas e requer a modificação das medidas. Os EUA, porém, precisam aceitar o pedido para o início das conversas.

Na argumentação, tornada pública nesta quinta-feira, o governo Lula lista diferentes aspectos das novas sobretaxas que são incompatíveis com compromissos previstos no tratado constitutivo da OMC.

Entre eles está o princípio da nação mais favorecida, pelo qual eventuais vantagens comerciais que um país confere a um sócio devem ser estendidas aos demais parceiros.

A administração do petista também afirma que, com o tarifaço, os EUA passam a aplicar aos produtos brasileiros medidas aduaneiras que ultrapassam as alíquotas que os americanos estão autorizados a praticar conforme as regras da organização.

Em outro trecho, o Brasil diz que, ao aplicar sobretaxas de maneira unilateral, os EUA ignoram

os mecanismos de solução de controvérsias da OMC, que estabelecem que eventuais desavenças devem ser resolvidas no âmbito da organização.

“O Brasil considera que as medidas em questão, conforme descritas na Seção II deste pedido, anulam ou prejudicam, na acepção do artigo XXIII:1 do GATT 1994, os benefícios de que o Brasil usufrui ao amparo desse Acordo (da OMC)”, conclui a manifestação brasileira.

Apesar da alta probabilidade de não produzir efeito prático, já que a consulta solicitada pelo Brasil precisa ser aceita pelos americanos e a última instância da OMC está paralisada, o movimento é visto no Palácio do Planalto como um gesto simbólico importante para marcar a posição do Brasil em defesa do sistema multilateral de solução de disputas comerciais.

No ano passado o governo Trump aceitou realizar consultas, mas afirmou à época que as queixas apresentadas pelo Itamaraty eram temas de segurança nacio-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Executivo lista pontos das novas sobretaxas que violam normas do órgão

nal e, portanto, não estavam sujeitas à revisão da OMC - o primeiro tarifaço de Trump acabou derrubado por decisão da Suprema Corte dos EUA.

Ainda pelas regras da OMC, se as consultas não resolverem a disputa em até 60 dias após o recebimento do pedido, o demandante pode requerer a instauração de uma segunda etapa: um painel.

Os painéis são formados por

três membros, escolhidos de comum acordo pelas partes. Os dois países apresentam petições escritas e participam de audiências. O painel emite um relatório sobre as medidas contestadas e sua compatibilidade com os acordos da OMC.

O prazo teórico para a apresentação desse relatório é de até seis meses, prorrogáveis por mais três. Na prática, a fase de painel tem durado cerca de 12 meses.

Desemprego fica em 5,4% no trimestre até junho de 2026, aponta IBGE

/ TRABALHO

A taxa de desemprego do Brasil recuou a 5,4% no trimestre até junho, a menor para esse intervalo na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada em 2012.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o resultado nesta quinta-feira.

A desocupação estava em 6,1% nos três meses encerrados em março, que servem de base de comparação.

A taxa de 5,4% ficou em linha com a mediana das projeções do mercado financeiro, que também era de 5,4%, segundo a agência Bloomberg.

A pesquisa do IBGE abrange o mercado de trabalho formal, com carteira assinada ou

CNPJ, e o setor informal, sem esses registros.

Nas estatísticas oficiais, uma pessoa de 14 anos ou mais que não tem emprego precisa estar à procura de oportunidades para ser considerada desempregada. Não basta só não trabalhar.

Analistas afirmam que o desemprego baixo reflete uma combinação de fatores como o desempenho positivo da atividade

econômica nos últimos anos. A economia segue com medidas de estímulo do governo Lula antes das eleições.

Outra questão citada é a mudança demográfica em curso no País. Com o envelhecimento da população, a tendência é de que uma parcela dos brasileiros saia do mercado e deixe de procurar ocupação.

Isso reduz a pressão sobre a

taxa de desemprego, mas desafia o sistema previdenciário, porque a demanda por aposentadorias tende a crescer.

O mercado de trabalho ainda é influenciado por vagas ligadas à tecnologia. Estudo do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) estimou no ano passado que o trabalho em aplicativos reduzia o desemprego em 1 ponto percentual.



PROGRAMA DE ACELERAÇÃO COM IA NO VAREJO

2ª EDIÇÃO

Ministrante
RAFAEL WAINBERG
 Especialista em inteligência artificial aplicada a negócios e decisão estratégica.

Local
 CDL POA

datas
 08.09
 15.09
 22.09

horário
 17h30 às 21h

Inscrições em cdlpoa.com.br



CDL POA 65 anos



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos



São Paulo tem maior queda do ano no preço da comida

Custo médio da alimentação recuou 0,63% nos últimos 30 dias para os paulistanos

Pela terceira quadrissemana seguida, a taxa de inflação dos alimentos teve recuo em São Paulo. Os dados mais recentes da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), divulgados na segunda (27), indicam deflação de 0,63% para o setor nos 30 dias terminados em 23 de julho em relação a igual período imediatamente anterior. É a maior queda de preços desde setembro do ano passado.

Há uma conjunção de fatores que levam à queda. Das 10 principais retrações registradas pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor) no período, 7 foram de produtos ligados à agropecuária. As quedas se concentram em produtos básicos ao dia a dia do consu-

midor, como tomate, batata, frango, arroz e café.

A inflação dos alimentos, que acumulou 4% nos seis primeiros meses do ano, deverá terminar o período de janeiro a julho em 3%, próxima ao índice geral do período. Apesar da tendência de queda, alguns itens, como batata e leite, mantêm sequência de alta.

A inflação vem recuando porque vários produtos, após alta acelerada, estão retornando a patamares normais. O café é um deles. Neste mês, o produto vem com queda de 5,6%. Notícias de safra recorde no Brasil, principal fornecedor mundial, acalmaram o mercado no primeiro semestre.

O mesmo ocorre com óleo de soja e arroz. O cereal, após acele-

ração no início de 2025, quando a saca superou R\$ 100 no campo, iniciou um período de forte queda, recuando para até R\$ 53 no início deste ano. Neste mês, com aumento das exportações e proximidade do período de entressafra, a saca já atinge R\$ 67 no campo.

Outro fator de queda da inflação são as carnes. A bovina, após primeiro semestre com forte demanda externa, começa a registrar preços menores. A queda de preços nos supermercados foi de 1% nos últimos 30 dias, diz a Fipe. A de frango ficou 1,4% mais barata, e a suína, após desaceleração de 8% no ano no acumulado até junho, parou de cair.

Os alimentos têm cooperado com a taxa de inflação neste pri-

meiro semestre, mas o segundo vem com muitas dúvidas. Uma delas é a extensão do El Niño. Virá com certeza, mas o quanto vai afetar a agricultura ainda não é certo.

No setor de cereais, o arroz, independentemente do El Niño, deverá ganhar novos preços. O mesmo pode ocorrer com o trigo, devido a quebras de produção em países exportadores, como os Estados Unidos, e a pouca área que será destinada no Brasil ao cereal. A Fipe já começa a registrar a pressão dos preços do trigo no bolso do consumidor. Nesta quadrissemana, o pãozinho subiu 1%.

O feijão, que subiu 47% para o consumidor no primeiro semestre, inicia um período de quedas

nos supermercados. A oferta da leguminosa melhorou no cerrado, e a saca do tipo cariquinho já é negociada a R\$ 284 no Distrito Federal, bem abaixo dos R\$ 500 de há alguns meses.

As carnes também não devem ter muito espaço para altas no varejo. A produção de carne suína, apesar das exportações recordes, é boa. Já as vendas das de frango e bovina têm empecilhos para vencer no exterior. A cota de exportação de carne bovina para a China, sem a taxa de 55%, esgotou, e as vendas para a União Europeia devem sofrer bloqueio a partir de setembro. Assim como ocorre com a bovina, os europeus prometem barreiras também para a de frango.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




BRDE lança linha de crédito para empresas de turismo e inovação

/ FOMENTO

Com um aporte de R\$ 500 milhões, os programas RS InovaMais e Creditur RS, viabilizados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), foram lançados nesta quinta-feira. As duas linhas de crédito são destinadas a financiar novos projetos de inovação e para fortalecer diferentes destinos turísticos do Rio Grande do Sul.

Os recursos financeiros serão disponibilizados para os dois segmentos, com juros ao redor de 10% ao ano (IPCA mais 6%) e prazo de cinco anos para amortização (com 12 meses de carência incluída).

O anúncio dos financiamentos ocorreu durante solenidade no Palácio Piratini e contou com a presença do governador Eduardo Leite e representantes do banco. Os dois programas, RS InovaMais e Creditur RS, terão juros equalizados com recursos do Fundo Impulsiona Sul, instituído pelo próprio banco.

Para o programa RS InovaMais, estão sendo disponibilizados R\$ 400 milhões e o recurso será destinado a financiar investimentos na inovação e modernização de empresas de diferentes setores e que promovam, ao menos, um dos seguintes resultados: aumento de produtividade, melhoria da eficiência energética, otimização de processos ou transformação digital. O limite de financiamento por empresa é de R\$ 20 milhões.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Leandro Evaldt, explica que o objetivo das linhas de crédito é ampliar o acesso das empresas a instrumentos de financiamento voltados à inovação e ao fortalecimento da atividade turística.

“São áreas de diversificação da economia gaúcha com potencial”, acrescenta.

A linha de crédito é destinada aos seguintes setores: agronegócio, educação, energias renováveis, Indústria 4.0, mobilidade e logística, saúde e semicondutores.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Programa de fomento é direcionado inicialmente a quatro regiões turísticas gaúchas, como o Litoral Norte

Para maiores informações sobre o programa, basta que as empresas interessadas acessem o site do banco.

Já o Creditur RS possui as mesmas condições de financiamento para apoiar novos empreendimentos no setor turístico.

O BRDE irá disponibilizar R\$ 100 milhões. Nos primeiros 90 dias, o programa será destinado

a quatro regiões turísticas: Pampa, Vale do Taquari, Costa Doce e Litoral Norte. Passado esse período, empresas das demais regiões turísticas poderão acessar a linha de crédito.

O secretário estadual de Turismo, Raphael Ayub, afirmou que o programa foi estruturado para ampliar o acesso ao crédito e criar condições para que empresas de todos

os portes possam investir na modernização, ampliação e qualificação. O limite de financiamento é de R\$ 4 milhões por empresa.

O superintendente regional do BRDE, Maurício Mocelin, destaca que os recursos já estão disponíveis para as empresas. Para o setor de turismo, o acesso será através da parceria com as cooperativas de crédito.

economia

Ável mira R\$ 100 bi de patrimônio sob custódia

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A empresa gaúcha Ável aproveitou a vitrine do evento Expert XP 2026, realizado em São Paulo na semana passada, para celebrar uma sequência de resultados que reforça sua posição entre as principais assessorias de investimentos do País e, ao mesmo tempo, projetar um novo ciclo de crescimento. Durante o Brazil Advisor Awards, premiação anual da XP que reconhece os destaques da rede de assessorias, a empresa conquistou o primeiro lugar na categoria de melhor escritório da Região Sul e o segundo lugar entre as assessorias mais performáticas do Brasil.

Em sua 15ª edição, a premiação destacou escritórios e profissionais que se sobressaíram não apenas pelo crescimento dos negócios, mas também por critérios como planejamento financeiro, qualidade do relacionamento com os clientes, desenvolvimento de equipes, uso de tecnologia e capacidade de acompanhar o investidor ao longo do tempo.

Para a Ável, o reconhecimento consolida uma trajetória de resultados consistentes. Este é o quinto ano consecutivo em que a empresa - fundada em 2019 em Porto Alegre -, coloca assessores entre os 100 melhores da XP. Neste ciclo, também figurou entre as três principais operações na disputa pelo prêmio de melhor assessoria do ano.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, o co-CEO e cofunda-

dor da Ável, Fernando Pisa, afirmou que o grupo pretende acelerar sua expansão nos próximos anos. A principal meta é elevar o patrimônio sob custódia dos atuais R\$ 16 bilhões para R\$ 100 bilhões até 2030, movimento que será sustentado pelo reforço das equipes e pela ampliação do modelo de atendimento patrimonial.

Jornal do Comércio - Vocês vêm passando por um momento de expansão, contratando mais economistas e reforçando a área de gestão. Quais são os objetivos da Ável para os próximos anos? Existe alguma meta específica?

Fernando Pisa - Nosso planejamento estratégico para 2030 prevê alcançar R\$ 100 bilhões em custódia, que representa o volume investido pelos nossos clientes e, principalmente, a confiança que eles depositam em nós. Estamos preparando todo o ecossistema para isso, reforçando a equipe com profissionais mais experientes, bankers e consultores, para crescer de forma sólida e sustentável e atingir essa meta. Hoje, administramos cerca de R\$ 16 bilhões, mas o crescimento vem sendo exponencial desde 2019.

JC - Você percebe mudanças no perfil do investidor nos últimos anos? O comportamento em relação ao risco e à diversificação mudou?

Pisa - Percebo um amadurecimento do investidor. Ele entende cada vez mais sobre mercado e já não busca apenas investimentos, mas uma solução completa para a vida financeira. À medida que conhece melhor o

mercado, também entende os diferentes modelos de atendimento - assessoria, consultoria e gestão - e procura aquele com o qual mais se identifica. Isso é muito positivo para a evolução do setor.

JC - O mercado de assessoria vem crescendo bastante no Brasil. Qual é o diferencial da Ável?

Pisa - Nosso principal diferencial é a combinação entre agilidade no atendimento, conhecimento técnico e proximidade com os clientes. Além disso, oferecemos um ecossistema completo de soluções, com especialistas em diversas áreas do patrimônio.

JC - Olhando para a indústria de investimentos como um todo, quais tendências você enxerga para 2026 e início de 2027?

Pisa - O principal fator continuará sendo a confiança. Ninguém escolhe um assessor para um ou dois anos, mas para acompanhar toda a vida financeira. O papel do assessor também está



O papel do assessor está mudando. Antes era visto apenas como responsável pelos investimentos. Hoje se torna um assessor patrimonial



Fernando Pisa, CEO do grupo gaúcho, prevê atingir a meta até 2030

mudando. Antes ele era visto apenas como alguém responsável pelos investimentos. Hoje se torna um assessor patrimonial, acompanhando todas as etapas da jornada financeira do cliente. Essa é a grande tendência: um atendimento cada vez mais completo, em um modelo 360 graus.

JC - Existe alguma oportunidade que o mercado financeiro brasileiro ainda não esteja aproveitando da forma como poderia?

Pisa - A primeira é o crescimento dos ETFs (Exchange Traded Fund, fundo de investimento negociado na Bolsa de Valores que funciona como uma cesta de ativos, ideal para buscar diversificação, baixo custo e praticidade). Nos Estados Unidos, eles representam cerca de 30% dos

investimentos, enquanto no Brasil esse percentual gira em torno de 1%. Em alguns aspectos, nosso mercado ainda está alguns anos atrás do norte-americano, então esse é um movimento com bastante potencial. Outro tema é a Inteligência Artificial. No início, havia muito receio de que ela substituisse as pessoas. Hoje a visão é diferente: a IA amplia a capacidade do profissional, aumenta a produtividade e torna o assessor mais eficiente. Mesmo assim, a decisão final continuará sendo baseada na relação entre pessoas. Os clientes querem conversar com alguém que conheça profundamente sua realidade, seus objetivos e questões particulares. A Inteligência Artificial será uma ferramenta de apoio, e não um substituto dessa relação.

Construsul

27ª Feira Internacional da Construção

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO EM:

www.feiraconstrusul.com.br

CONSTRUSUL

FEIRACONSTRUSUL

Aponte a câmera do
seu celular para o
QR Code e acesse
o credenciamento
de forma rápida

04 a 07
AGOSTO

CENTRO DE EVENTOS
FIERGS
PORTO ALEGRE RS

Terça a Quinta: 13h às 20h
Sexta-feira: 13h às 19h

VEM AÍ!





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Abimaq prevê queda de 20% nas vendas em 2026

Margens reduzidas, endividamento rural e atraso no crédito travam recuperação do setor de máquinas agrícolas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Margens apertadas no campo, elevado endividamento dos produtores e a demora na operacionalização do Plano Safra continuam limitando o mercado de máquinas agrícolas. O diagnóstico é do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), em linha com a revisão da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que passou a projetar queda de 20% na receita líquida de vendas do setor em 2026.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, a vice-presidente do Simers, Carolina Rossato, validou os números divulgados pela Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq. “O mercado realmente retraiu 20%.”

Segundo ela, o principal fator por trás da retração é a perda da capacidade de investimento dos produtores rurais, resultado da combinação entre preços mais baixos dos grãos e custos de produção elevados.

“O produtor está com a margem de contribuição comprimida pelo baixo preço, aumento dos insumos.”

Rossato afirmou que apesar de o Plano Safra 2026/2027 já ter sido anunciado, os recursos ainda não chegaram efetivamente às operações de finan-

ciamento. Conforme a dirigente, o processo de operacionalização entre Tesouro Nacional, BNDES e agentes financeiros ainda está em andamento, e a expectativa é de que as linhas estejam funcionando normalmente ao longo do mês de agosto, acompanhando o calendário tradicional do crédito rural.

“Ele foi liberado, foi promovido, mas na ponta ele ainda não chegou.”

Embora considere positiva a redução das taxas de juros das linhas de investimento, a vice-presidente do Simers avalia que o principal entrave para uma retomada mais consistente continua sendo o elevado endividamento dos produtores.

“A grande questão é o endividamento, essa renegociação, essa liberação dessas dívidas para que eles possam voltar a investir e para que a roda continue a girar.”

Além da demanda doméstica enfraquecida, a indústria gaúcha acompanha com atenção os possíveis reflexos do aumento das tarifas impostas pelos EUA. Segundo Rossato, 11% das exportações gaúchas de máquinas agrícolas têm como destino o mercado norte-americano, participação que leva o sindicato a monitorar os desdobramentos da medida.

“Esse também vai ser um cenário que a gente está analisando e olhando de perto.”

A revisão das perspectivas



ANDRESSA PUFAL/JC

Simers espera que os recursos do Plano Safra estejam ao alcance dos produtores até o início da Expointer

da Abimaq foi motivada pelo desempenho do primeiro semestre. Entre janeiro e junho, a receita líquida da indústria de máquinas e implementos agrícolas somou R\$ 26,6 bilhões, queda de 21,3% em relação ao mesmo período de 2025.

No mercado interno, o recuo foi de 24,9%, enquanto as exportações cresceram 17,5%, desempenho insuficiente para compensar a retração da demanda doméstica.

Os indicadores da Câmara Setorial mostram que a desaceleração atingiu os principais segmentos do setor. As vendas de

tratores ao usuário final recuaram 11,5% no primeiro semestre, enquanto as vendas da indústria diminuíram 16,9%. Nas colheitadeiras, as quedas chegaram a 31,1% nas vendas ao usuário final e a 45,2% nas comercializações realizadas pelos fabricantes.

No relatório setorial divulgado juntamente com o balanço de junho, a Abimaq destacou que as atividades agrícolas registraram a maior retração entre todos os segmentos da indústria de máquinas e equipamentos no primeiro semestre. A entidade também observou que, apesar do crescimento das exportações

de máquinas agrícolas, o avanço das importações – especialmente de equipamentos chineses – continua ampliando a concorrência sobre a produção nacional.

Para o Simers, a evolução do mercado no segundo semestre dependerá principalmente da recuperação da capacidade financeira dos produtores e da efetiva chegada dos recursos do Plano Safra às operações de investimento. Até lá, o setor seguirá acompanhando o comportamento da renda agrícola e os possíveis efeitos das mudanças no comércio internacional sobre as exportações gaúchas.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

No mercado do gado gordo, a semana foi positiva para a maioria das categorias, com exceção do boi gordo comercializado a peso de carcaça. Após a leve queda observada na semana anterior, devido à entrada de carne proveniente de outras regiões, o mercado voltou a apresentar valorização. Nesta semana, o elevado volume de chuvas em todo o estado dificultou o escoamento dos animais das propriedades, reduzindo a oferta para abate. Como consequência, as escalas de abate ficaram mais restritas, pressionando os preços para cima. No mercado do gado de reposição, praticamente todas as categorias voltaram a apresentar valorização nesta semana. O movimento acompanhou a tendência observada no mercado do gado gordo, uma vez que o elevado volume de chuvas postergou diversas negociações e reduziu a oferta de animais no mercado. Além disso, o número de animais comercializados nesta semana foi inferior ao registrado nas semanas anteriores, fator que também pode ter influenciado as médias de preços observadas.

ANÁLISE DO DIA 29 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 29/7 a 5/8

Terneira	+2,2%
Novilha (13-24 meses)	+4,7%
Terneiro	+0,6%
Novilho (13-24 meses)	-1,1%
Vaca de invernar	+5,7%

GADO GORDO

29/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,70	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 24,00
MÉDIO	R\$ 13,20	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 12,70	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

29/07/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 15,97	R\$ 13,36	-	-	R\$ 17,03	R\$ 13,08	-	-	-	-	-	
MÉDIO	R\$ 15,88	R\$ 13,00	-	-	R\$ 15,65	R\$ 12,04	-	R\$ 11,86	R\$ 10,82	-	R\$ 11,21	
MÍNIMO	R\$ 15,79	R\$ 12,62	-	-	R\$ 12,26	R\$ 11,03	-	-	-	-	-	

OVINOS

27/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,36	R\$ 11,99	R\$ 10,37
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,62	R\$ 13,20	R\$ 12,51
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,90	R\$ 14,41	R\$ 14,66

CORTES OVINOS

27/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00

Petisqueira e Bella Gula fecham no Paseo Zona Sul

Operações encerraram em julho; confeitaria reabrirá com novo franqueado

/ MINUTO VAREJO

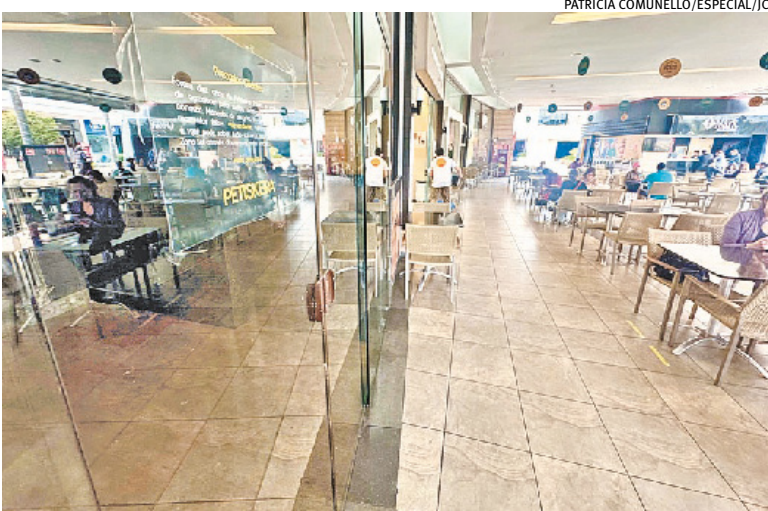
Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Um dos centros comerciais mais tradicionais do bairro Tristeza, em Porto Alegre, teve duas baixas em operações. O restaurante Petisqueira e a confeitaria Bella Gula fecharam as unidades em julho na área de alimentação do Paseo Zona Sul.

A Petisqueira abriu outra operação no Zaffari Hípica. Os fechamentos repercutem entre moradores e outros ocupantes do complexo. A coluna Minuto Varejo, a Dallasanta, dona do empreendimento, informou que a saída foi uma opção do restaurante, fechado em 15 de julho.

Sobre a confeitaria, que encerrou no dia 27, a empresa disse que vai ter troca de operador e que há “negociação avançada para nova franqueada assumir o espaço”.

Em fevereiro, a confeitaria Charlie Brownie deixou o Paseo por decisão de modelo de negócio, noticiou o GeraçãoE. Daniela Predebon, sócia-fundadora da Bella Gula, disse à coluna nesta



Restaurante permaneceu na praça de alimentação do shopping por 10 anos

quinta: “A loja será reformada e continuará sob gestão de um novo fraqueado”.

Para o lugar da Petisqueira, a Dallasanta diz que tem tratativas para um futuro ocupante. A direção do restaurante enviou nota à coluna esclarecendo a saída do Paseo, após dez anos no complexo. Dois motivos são destacados pela empresa com 40 anos, que nasceu na rodoviária da Capital: busca por espaço físico maior e novo ciclo de expansão, que foca outra área da Zona Sul.

“A decisão, amplamente di-

vulgada aos clientes da unidade, foi construída de forma consensual entre a empresa e a proprietária do imóvel”, cita a direção do restaurante.

“O encerramento faz parte do reposicionamento estratégico da Petisqueira na Zona Sul, considerando fatores operacionais e comerciais, além da busca por uma estrutura mais ampla e alinhada ao atual momento de expansão da marca. A nova unidade representa novo ciclo para a empresa na região”, completa a marca.

Consumo das famílias encerra 1º semestre com alta

/ LEVANTAMENTO

O consumo das famílias brasileiras encerrou o primeiro semestre de 2026 com alta acumulada de 2,49%, segundo levantamento da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Em junho, o indicador avançou 0,48% em relação a maio e 1,86% na comparação com o mesmo mês do ano passado, já descontada a inflação pelo IPCA.

Para o vice-presidente da Abras, Marcio Milan, o resultado reflete a combinação entre um mercado de trabalho ainda aquecido, a circulação de recursos na economia e um consumidor mais cauteloso diante da pressão sobre parte dos alimentos.

“A leitura do período aponta para um comportamento mais planejado, com maior atenção às promoções, comparação de preços e seletividade na composição da cesta”, afirmou durante coletiva de imprensa.

A Abras também identificou mudanças no perfil de consumo durante a Copa do Mundo. Na “Cesta Copa” elaborada pela entidade, os cortes bovinos responderam por 17,2% do valor da cesta, seguidos por cervejas (13,1%), cortes de frango (11,4%), embutidos (10,9%) e refrigerantes (10,3%).

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31/07	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/07/2026)
31/07	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
31/07	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
31/07	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/07/2026)
31/07	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
31/07	IRRF	Recolhimento mensal (Carnê Leão), de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez** e **economia**.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Reativação de fábrica de chips avança na Capital

Novas máquinas chegaram à Ceitec e aguardam instalação; componente com carbeto de silício será produzido ainda neste ano

/ TECNOLOGIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), estatal de fabricação de chips localizada em Porto Alegre, passa por um processo de reestruturação, iniciado em 2023. Entre junho e julho deste ano, o projeto tomou um novo fôlego, com a chegada de equipamentos, que estão em processo de instalação e comissionamento. Paralelamente, o maquinário antigo passa por reformulações para atender às atuais demandas do mercado da tecnologia.

Uma das novidades é a fabricação de chips de carbeto de silício, com a expectativa de que a produção possa iniciar ainda em 2026, mas devendo demorar mais tempo a chegar no mercado. O produto é estratégico para aplicações em mobilidade elétrica, energias renováveis e sistemas de potência. A ideia é que eles sejam comercializados com empresas do setor privado do Brasil e da América Latina.

“Quando a empresa foi construída, houve um progresso muito rápido na fabricação de chips e o Ceitec original não conseguiu acompanhar, porque precisava de muita rapidez e muitos recursos injetados. Também houve o processo de liquidação em que nossos projetistas foram embora e perdemos muitos recursos humanos”, relembra o presidente da estatal, Augusto Cesar Gadelha Vieira.

A solução foi apostar no avanço tecnológico, trazendo o carbeto de silício. “Vimos que a melhor maneira de recuperar a fábrica era mudar um pouco o foco tecnológico. Em vez de tentar competir com empresas como Intel e outras



A expectativa é de que sejam elaborados anualmente cerca de 13 milhões de chips com o novo material

lá da Coreia do Sul, de Taiwan, da China, da Europa, SD Microelectronics, etc, que são elementos que utilizam circuitos em silício, que é um semicondutor usado em quase todos os equipamentos, optamos por uma nova tecnologia que está surgindo nos últimos 10 anos. Como está no início dessa tecnologia, que também é um semicondutor, nós podemos acompanhá-la crescendo”, explica o executivo.

Para Vieira, há três grandes motivos que explicam a opção: além da planta já ter equipamentos que podem ser utilizados nos processos de fabricação dos chips, é um material de alto valor agregado, permitindo um faturamento maior com uma produção menor, e vai de encontro à política governamental de transição energética. Deverão ser produzidos anualmente cerca de 13 milhões de chips com o novo material.

Para reestruturação necessária à nova tecnologia, estão sendo desembolsados R\$ 220 milhões do



Reestruturação necessária receberá R\$ 220 milhões do governo federal

governo federal por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

“Em termos de semicondutores, é um valor ridiculamente insignificante. O que fazemos é entrar em uma fronteira de uma tecnologia que está sendo utilizada cada vez mais e que tem um crescimento anual de mais de 30% no faturamento em todo o mundo”, acrescenta o presiden-

te do Ceitec, demonstrando como a empresa está se transformando rumo a um mercado competitivo mesmo sem precisar de aportes elevados.

Apenas um dos equipamentos que aguardam o descomissionamento contou com um investimento de cerca de US\$ 6 milhões – ou R\$ 30 milhões na cotação atual. Trata-se de uma máquina de fotolitografia da japonesa Ni-

kon, usada para desenhar circuitos em wafers durante a fabricação de chips.

Cada uma dessas placas pode conter milhares de chips. Afinal, a parte visível nos chips de telefone ou de cartões bancários é a chamada antena, que conecta o chip ao mundo externo. A tecnologia que será produzida pelo Ceitec, faz parte da estrutura, mas é quase invisível a olho nu.

Uma das principais máquinas do processo de fabricação dos chips de carbeto de silício, entretanto, ainda aguarda trâmites burocráticos para chegar à Ceitec e liberação da Receita Federal. Na sequência, ainda será necessário transportá-la, instalá-la e comissioná-la.

“A instalação, às vezes, é uma missão complexa. Porque precisamos trazer pessoal qualificado de cada uma das indústrias que nos fornecem os equipamentos para fazerem a instalação no Brasil. Inclusive, para questões de garantia. É um processo demorado”, conta Vieira.

Tudo isso, seguindo parâmetros rigorosos para evitar que o equipamento seja danificado. Sistemas pneumáticos estão sendo utilizados nesse sentido, assim como uma sala específica para dar conta das suas especificidades já está sendo adaptada para receber o aparelho.

Trata-se de um implantador iônico. Ou seja, uma máquina usada na fabricação de microchips para injetar íons de elementos químicos em semicondutores. Placas de chumbo serão instaladas no solo e no teto do local que a espera por conta da radiação que pode ser eliminada no processo. Também foi necessária a adaptação dos espaços que atendem ao setor fabril.

Fundada em 2008, empresa pública quase foi liquidada

O processo de construção da Ceitec iniciou em 2005, com a planta sendo entregue em 2008. Entretanto, apenas em 2010 a infraestrutura de Utilidades Industriais (ou Facilities) da Fábrica foi inaugurada. De 2010 a 2012, deu-se a montagem das interconexões entre as utilidades industriais e as máquinas. Do final de 2012 e ao longo de 2013, ingressou na empresa, mediante concurso público, seu corpo técnico atual.

Desde então, a fábrica pro-

duz o RFID, usado em tags, os chamados chips para etiquetas. Entre os produtos, estava o conhecido “chip do boi”, dispositivo eletrônico de identificação e rastreabilidade animal, usado em formatos como brincos auriculares, microchips subcutâneos ou bólus ruminais. A tecnologia também encontrava mercado no setor automotivo.

Mas a empresa ficou para trás. E alguns equipamentos já não são utilizados há 10 anos – por

isso a necessidade de adaptá-los às novas tecnologias. A fábrica chegou a ser colocada em processo de liquidação em dezembro de 2020 no governo passado, mas o processo foi interrompido por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) em setembro de 2021. Com a transição para de governo, a reversão do processo foi colocada como uma das demandas da nova gestão e, na sequência, foi iniciada a reestruturação da planta.



Companhia está localizada na avenida João de Oliveira Remião

Ibovespa devolve queda pós-Fed e volta ao patamar de 177 mil pontos

Mercado vem ampliando as apostas de queda da Selic a partir de dados benignos sobre a inflação

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa fechou em alta firme nesta quinta-feira mais que devolvendo a queda de quarta-feira, embalada pela melhora geral do sentimento de risco nos mercados globais, de volta aos 177 mil pontos. Os relatos nas mesas de renda variável foram de retomada do fluxo de compras de estrangeiros, o que favoreceu as blue chips e também ajudou a fortalecer o real.

O apetite ao risco não só enfraqueceu o dólar ante as demais moedas, como também estimulou o avanço das ações na Europa e em Nova York, animando a Bolsa por aqui. O Dow Jones encerrou com alta de 1,19%, o S&P 500 teve valorização de 1,67% e o Nasdaq, de 2,78%.

A economista-chefe da B.Si-de Investimentos, Helena Veronese, explica que os mercados passaram por um alívio no risco de aperto monetário pelo Federal Reserve, depois que a inflação medida pelo índice de preços dos gastos com consumo (PCE, em inglês) de junho veio em linha com as previsões. “A mesma coisa que derrubou os índices ontem (quarta) hoje (quinta) ajudou”, afirma, lembrando que ontem o discurso do presidente do Fed, Kevin Warsh, e os votos dissidentes de três diretores por um aumento do juro trouxe-

ram cautela à expectativa para a política monetária nos EUA.

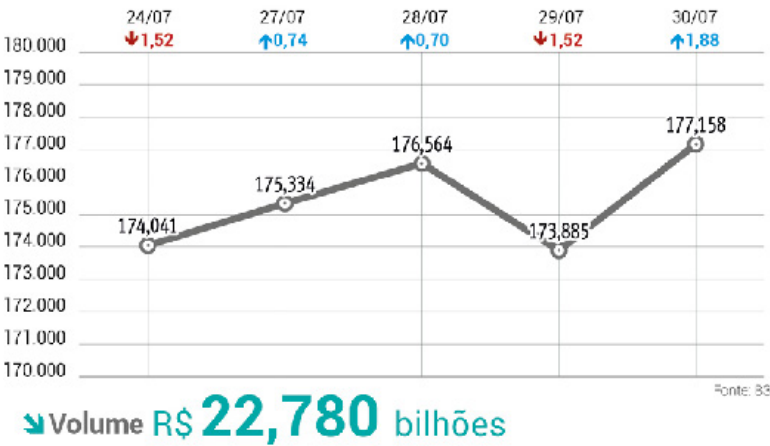
Sobre o índice PCE, Veronese pondera que “um único dado” não dissipa todas as preocupações sobre a inflação, mas deu um pouco de tranquilidade de que o Fed pode não ser tão duro. “Não é que o cenário lá está tranquilo, mas foi um bom dia seguinte.”

Ao mesmo tempo, no Brasil, o mercado vai ampliando as apostas de queda da Selic a partir de dados de inflação mais benignos, o que respalda ganhos principalmente das ações cíclicas, que nesta quinta figuravam na lista das maiores altas, entre elas Cogna ON (+5,48%), Magalu ON (+5,46%) e Cury ON (+5,37%).

Na esteira do IPCA-15 de julho na terça-feira, nesta quinta-feira o mercado teve outra boa notícia da inflação, com a queda de 1,16% do IGP-M de julho. “Não há dúvida de que Selic vai cair na semana que vem”, diz a economista. A melhora das expectativas para juros nos EUA e no Brasil atraiu fluxo para os carros-chefe do Ibovespa, como commodities e setor financeiro, segundo Veronese.

Merece destaque o desempenho dos bancos, que na quarta tinham respondido pela maior parte das perdas do índice, puxadas pelo tombo de mais de 7% das Units do Santander. Itaú Unibanco

Fechamento



PN subiu 2,20% e BB ON, +1,97%.

Os papéis relacionados a commodities avançaram e ajudaram a garantir a trajetória positiva da Bolsa. Petrobras ON e PN fecharam em alta de 2,19% e 2,00%, descoladas da queda dos preços do petróleo, em razão não somente do fluxo externo, mas também pela perspectiva favorável de que o reservatório do campo de Morpho, na bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, seja alcançado nas primeiras semanas de agosto.

Vale ON subiu 1,39%, tendo superado ao longo da sessão a queda dos preços do minério de ferro e a influência negativa do balanço da Rio Tinto. A empresa divulga balanço nesta quinta após o fecha-

mento do mercado.

O Ibovespa encerrou em alta de 1,88%, aos 177.158,86 pontos, na máxima. Na mínima, marcou 173.885 pontos, estável. Na semana, acumula avanço de 1,79% e, em julho, de 2,98%. Em 2026, o índice sobe 9,95%. O giro financeiro da Bolsa nesta quinta foi de R\$ 22,7 bilhões.

O dólar à vista fechou em queda de 0,93%, a R\$ 5,0611, acompanhando a perda de força da moeda americana globalmente. A declaração considerada mais dovish do presidente do Fed, Kevin Warsh, realizada na quarta, segue reverberando e ganha até mais força após o núcleo do índice de preços de gastos com consumo dos Estados Unidos abaixo do esperado.

Governo Central tem déficit primário de R\$ 48,2 bilhões

/ CONTAS PÚBLICAS

As contas do governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) tiveram déficit primário de R\$ 48,178 bilhões em junho, após um resultado negativo de R\$ 53,257 bilhões em maio, informou o Tesouro nesta quinta-feira.

O déficit de junho superou a mediana da pesquisa Projeções Broadcast, que apontava para um resultado negativo de R\$ 47,20 bilhões. As estimativas do mercado, todas de déficit, variavam de R\$ 50,155 bilhões a R\$ 39,0 bilhões.

O déficit primário do mês passado foi maior do que o registrado em junho de 2025, quando o saldo nas contas do governo central foi negativo em R\$ 44,216 bilhões. Esse foi o pior resultado para meses de junho desde 2023, quando houve déficit de R\$ 51,640 bilhões.

As despesas do governo central cresceram 9% em junho, na comparação com o mesmo mês de 2025, já contabilizando a inflação do período. As receitas totais tiveram alta real de 10,2%, na mesma base de comparação.

No mês passado, a arrecadação do governo com impostos e contribuições federais somou R\$ 264,437 bilhões, o maior resultado para meses de junho desde 2000, segundo dados da Receita Federal.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Tecelagem Textita SA Perp Pfd Registered Shs A	50,000	+1.185,35%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,030	+200,00%
Azevedo & Travassos SA	4,00	+28,21%
Azevedo & Travassos SA	3,90	+26,21%
Azevedo & Travassos Energia S.A	1,590	+24,22%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,19	Nasdaq +2,78	FTSE-100 -0,10	Xetra-Dax +0,60	FTSE(Mib) +1,29	S&P/ASX -0,78	Kospi -1,23
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,92	Ibex +1,78	Nikkei +0,71	Hang Seng +0,20	BYMA/Merval +2,22	Xangai -0,62	Shenzhen -2,46

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Paranapanema S.A.	0,24	-14,29%
Cia. de Fiacao e Tecidos Cedro e Cachoeira Pfd	6,25	-13,07%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	1,50	-12,79%
Companhia Energetica do Ceara-COELCE	31,40	-12,78%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FII WTXA CI	1,00	-
FII AQPA CI	1,00	-
FII EBTA CI	1,00	-
Ambev SA	15,96	+0,38%
Banco Bradesco SA Pfd	18,39	+0,22%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,37%
Petrobras PN	+1,95%
Bradesco PN	+0,33%
Ambev ON	+0,63%
Petrobras ON	+2,19%
MBRF SA ON	+7,80%
Vale ON	+1,24%
Itausa PN	+2,37%

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	
					Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,52	2,73	0,84	-0,50	3,27	3,16
IPA-M (FGV)	0,61	3,49	0,91	-0,97	3,18	2,34
IPC-BR-M (FGV)	0,30	0,94	0,61	0,47	3,18	4,32
INCC-M (FGV)	0,29	0,88	0,86	0,92	3,96	6,64
IGP-DI (FGV)	1,14	2,41	0,87	-0,79	3,00	3,59
IPA-DI (FGV)	1,38	3,09	0,95	-1,36	2,81	2,91
IPA-Ind. (FGV)	1,02	3,81	1,27	-1,66	4,35	5,16
IPA-Agro (FGV)	2,44	0,97	-0,03	-0,41	-1,61	-3,41
IGP-10 (FGV)	-0,24	2,94	0,89	-0,30	3,16	2,15
INPC (IBGE)	0,91	0,81	0,65	0,14	3,51	4,33
IPCA (IBGE)	0,88	0,67	0,58	0,16	3,36	4,64
IPC (IEPE)	0,47	0,75	0,73	0,50	3,48	6,81
	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,89	0,62	0,41	1,93		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MAIO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 10/07/2026

INDEXADORES

	Abr 2026	Mai 2026	Jun 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.600,00	14.707,50
URC R\$	57,97	58,40	58,83
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004205	0.004149	0.004157
UIF-RS	37,69	38,02	38,27
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)-		6,0411	

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,22
2026*	5,12
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 29/07/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2026	5.129,50	284.035	5.144,00	-	5.121,00	-
Set/2026	5.160,00	11.750	5.180,00	-	5.157,50	-
Out/2026	5.391,875	-	5.391,875	-	5.391,875	-
Nov/2026	5.424,004	-	5.424,004	-	5.424,004	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

(contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 29/07/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2026	14,156	28.242	14,156	-	14,15	-
Set/2026	13,989	272.727	13,989	-	13,974	-
Out/2026	13,935	299.279	13,935	-	13,915	-
Nov/2026	13,895	142.053	13,895	-	13,88	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Out	86,88
WTI/Nova Iorque/Set	83,59

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
30/07	5,0606	5,0611	-0,93%
29/07	5,1074	5,1084	-0,27%
28/07	5,1213	5,1223	+0,20%
27/07	5,1117	5,1122	+0,62%
24/07	5,0804	5,0809	-0,06%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1800	5,2710
Dólar Australiano	3,2000	3,8500
Dólar Canadense	3,3000	3,9500
Euro	5,9900	6,0890
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

30/07 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 328.971,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,60
2026*	1,99
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
29/07	368.721
28/07	369.310
27/07	369.065
24/07	368.899
23/07	368.348
22/07	369.653

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	
Residenciais					No ano	12 meses
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.506,41	0,98	3,65	7,16
	Normal	R 1-N	3.369,74	1,15	5,50	9,98
	Alto	R 1-A	4.565,93	1,24	6,69	11,11
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.395,11	1,13	4,20	7,90
	Normal	PP 4-N	3.311,25	1,26	6,05	10,35
	Baixo	R 8-B	2.275,24	1,18	4,23	7,83
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.879,20	1,31	5,89	10,10
	Alto	R 8-A	3.714,17	1,30	6,77	11,22
	Normal	R 16-N	2.825,51	1,35	6,11	10,40
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.787,70	1,52	6,63	10,93
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.819,02	0,70	3,18	7,60
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.552,72	0,86	2,33	7,15
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.783,56	1,59	7,72	11,82
	Alto	CAL 8-A	4.415,87	1,65	8,94	13,48
	Normal	CSL 8-N	2.860,11	1,39	5,57	9,45
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Alto	CSL 8-A	3.390,00	1,33	6,03	10,74
	Normal	CSL 16-N	3.862,55	1,41	5,81	9,72
	Alto	CSL 16-A	4.570,32	1,36	6,29	11,00
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)						
GI (Galpão Industrial)		GI	1.378,75	1,17	2,87	6,39

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Mar./26	Abr./26	Mai./26	Jun./26	Jul./26
IPC (IEPE)	6,32	6,50	6,50	6,68	6,81
INPC (IBGE)	3,36	3,77	4,11	4,42	4,33
IPC (FIPE/USP)	3,54	3,51	3,47	3,65	3,92
IGP-DI (FGV)	-2,91	-1,30	0,78	2,53	3,59
IGP-M (FGV)	-2,67	-1,83	0,61	1,95	3,16
IPCA (IBGE)	3,81	4,14	4,39	4,72	4,64
Média do INPC e do IGP-DI	0,22	1,23	2,44	3,47	3,96

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
06/2026	889,58	1.094,15
05/2026	870,62	1.087,36
04/2026	811,82	1.055,25

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/07/2026 a 31/07/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	54,00	63,81	70,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,23	13,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,50	13,74	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	180,70	210,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	58,00	58,94	63,00
Soja	saco 60 kg	122,00	127,60	133,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,95	5,84	6,50
Trigo	saco 60 kg	69,00	69,80	72,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,87	11,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	27/07	28/07	01/08	02/08	03/08
Rendimento %	0,6532	0,6703	0,6738	0,6719	0,6704
Mês		Junho		Julho	
Rendimento %		0,5000		0,5000	

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	27/07	28/07	01/08	02/08	03/08
Rendimento %	0,6532	0,6703	0,6738	0,6719	0,6704

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2026	9,14
Jun/2026	9,14
Mai/2026	9,13

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2026	7,98
Jun/2026	7,80
Mai/2026	7,73

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jun/2026	1,12%
Mai/2026	1,07%
Abr/2026	1,09%
Meta: 14,25%	Taxa efetiva: 14,15%

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735
02/03 a 01/04	23	0,1207

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade	Índice (%)	
09/07 a 09/08	1,0582	
11/06 a 11/07	1,0897	
11/05 a 11/06	1,0949	
11/04 a 11/05	0,8791	
11/03 a 11/04	1,1015	

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,15
CDI (anual)	14,15
CDB (30 dias)	13,97

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média	
Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,01
Banco do Brasil	8,18
Banrisul	7,76
Safra	7,30
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,23
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,14

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Rússia estende veto à exportação de diesel

Dependente das importações, Brasil busca novos fornecedores

/ RÚSSIA

O governo da Rússia estendeu nesta quinta-feira o veto à exportação de óleo diesel e gasolina até o dia 31 de janeiro de 2027. Produtores russos poderão voltar a vender diesel, mas não intermediários, a partir de 1º de setembro. O embargo total, iniciado no dia 8 passado, iria expirar nesta sexta.

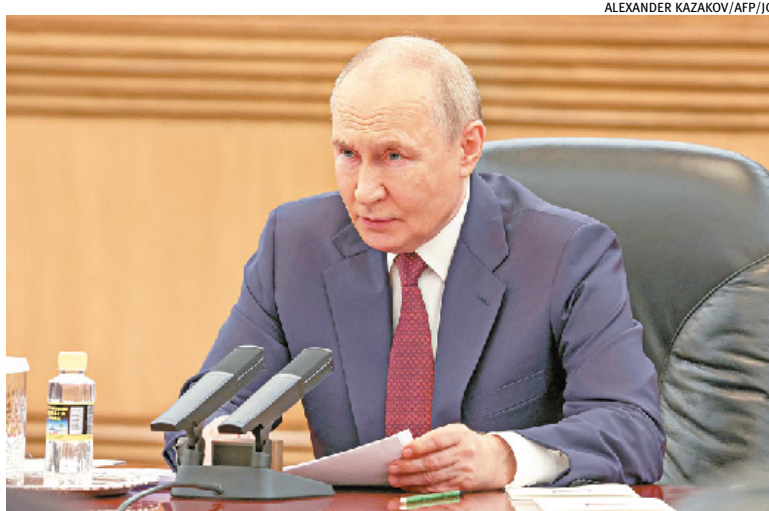
A medida afeta diretamente o Brasil, que até junho tinha no país de Vladimir Putin seu principal fornecedor de diesel. Naquele mês, os russos responderam por 57% dos embarques do derivado de petróleo para o mercado nacional, que depende de importações para 30% de sua demanda.

Em maio, a participação da Rússia era de 90%, mas o veto de julho fez despencar as vendas. A estimativa preliminar da Abicom (Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis) é que o índice ficará abaixo dos 15% neste mês.

O espaço vem sendo ocupado por outros fornecedores, Estados Unidos à frente. O país de Donald Trump, segundo a Abicom, deve abocanhar mais de 80% deste mercado de diesel importado.

A invasão russa da Ucrânia, há quase quatro anos e meio, era o motor do domínio de Moscou até então. Com as sanções ocidentais, o país europeu precisou oferecer petróleo e derivados com descontos a outros mercados.

Com isso, até maio, o Brasil assumiu o terceiro lugar como maior



ALEXANDER KAZAKOV/AFP/IC

Novos ataques ucranianos obrigaram Putin a acionar medidas de emergência

comprador global de diesel russo, com 11% das importações segundo o norueguês Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo. A mesma guerra agora promove o movimento inverso, para o constrangimento da Rússia, terceira maior produtora global de petróleo.

A campanha de ataques com drones e mísseis de longo alcance contra refinarias russas, iniciada há dois meses pela Ucrânia, provocou desabastecimento nas bombas. Putin determinou medidas de emergência, entre elas o veto à exportação dos derivados –inicialmente até o fim do mês, agora estendido.

As normas editadas pelo governo preveem que produtores como a estatal Rosneft poderão vender diesel e combustível marinho, mas não gasolina, já a partir de setembro.

Muitas das vendas para o Bra-

sil, contudo, são feitas por intermediários para escapar do risco de sanções secundárias, e eles seguirão proibidos de negociar até 2027.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, cada quilo de diesel russo importado no primeiro semestre custou em média R\$ 0,15 a menos do que o produto americano.

A manutenção da guerra entre EUA e Irã já havia feito o governo federal decidir manter o subsídio de R\$ 1,12 por litro ao derivado implementado em maio. A medida seria revista em agosto, e o novo cenário russo não deverá alterar a equação. O preço, de todo modo, seguirá pressionado devido aos fatores geopolíticos. O diesel é vital para a engrenagem econômica nacional. Cerca de 65% do transporte de cargas no Brasil é feito com caminhões a diesel.

Irã ataca duas bases militares dos EUA, destrói jatos e deixa mortos

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã atacou, nesta quinta-feira, duas bases militares dos Estados Unidos no Oriente Médio, destruiu jatos norte-americanos e deixou mortos. A Guarda Revolucionária do Irã disse ter atacado bases dos EUA na Jordânia e no Kuwait. Em nota, o grupo afirmou ter destruído completamente três jatos F-35, além de danificar outras três aeronaves, que estavam estacionadas na base aérea de Azraq, na Jordânia.

Sem citar números, a Guarda Revolucionária falou em “vários mortos”. “Os ataques com vários mísseis balísticos causaram danos severos a aeronaves e deixaram vários oficiais, além de pessoal técnico e de manutenção do inimigo, mortos”, diz o comunicado.

O ataque foi em resposta aos bombardeios feitos pelos EUA, disse o grupo islâmico. Ontem, Washington retomou os ataques em território iraniano e matou pelo menos três membros da Guarda Revolucionária iraniana.

Jatos destruídos são aeronaves militares ultramodernas. Essas ae-

ronaves têm preço elevado e custam cerca de R\$ 511 milhões cada unidade. Até o momento, os EUA não se manifestaram sobre esse ataque. Em meio ao aumento das hostilidades no Oriente Médio, o Irã também deve reforçar seu sistema de defesa aérea. Teerã deverá receber nas próximas semanas sistemas portáteis de defesa antiaérea (Manpads) fornecidos pela China, segundo a agência de notícias Reuters.

Os equipamentos são capazes de derrubar aeronaves que voam em baixa altitude, como helicópteros, drones e alguns aviões durante decolagens e pousos. Conforme a Reuters, as entregas começaram a ser negociadas após o cessar-fogo com Israel e parte do pagamento deverá ser feita com remessas de petróleo iraniano para Pequim.

A chegada dos sistemas pode fortalecer a proteção de instalações militares e nucleares iranianas, que foram alvo de ataques israelenses e americanos nos últimos meses. Analistas avaliam que o reforço também aumenta o custo de eventuais novas operações aéreas contra o país.

Após pausa de 5 dias, Trump retoma bombardeios no Oriente Médio

Após uma pausa de cinco dias, os EUA voltaram a bombardear diretamente o Irã na madrugada desta quinta-feira. A ação foi uma retaliação pelo ataque de Teerã contra forças americanas na Jordânia, ocorrido na quarta. O presidente Donald Trump havia antecipado os ataques, assim como sua natureza, horas antes na Casa Branca. “Então agora é nossa vez”, disse a repórteres. Segundo o Comando Central das Forças Armadas dos EUA, responsável pelo Oriente Médio, os alvos foram centros de comando e instalações de drones da Guarda Revolucionária.

Ato contínuo, o Irã voltou a lançar mísseis e drones contra instalações americanas na Jordânia e no Kuwait nesta quinta. Com isso, está retomado, como disse Trump, o padrão de ataques de lado a lado, sem a volta de um conflito amplo.

Trump havia decretado a pausa na sexta-feira, dia 24, para retomar o que chamou de “conversas amigáveis” com Teerã, que negou o contato e manteve ataques a bases americanas na região.

Segundo disse nesta quinta o governo do mediador Paquistão, as negociações de fato estão em curso

lentamente, apesar dos ataques. As ações militares são uma espécie de linguagem entre os rivais: buscam demonstrar força enquanto debatem os temas centrais, já que a permanência do regime em Teerã parece assegurada por ora.

São eles o controle e o trânsito de navios no Estreito de Ormuz, o programa nuclear dos aiatolás e a segurança regional, para simplificar. O primeiro item emerge como o mais urgente, dado o impacto no mercado de petróleo e gás natural liquefeito, que tinha no estreito a via de passagem de 20% da produção mundial das commodities antes da guerra.

Nesta quinta, o governo iraniano afirmou que seguia em discussão com Omã, cujas águas territoriais cobrem metade do estreito, para estabelecer uma forma de controle conjunto que incluía a cobrança de pedágio para as cargas que por lá passarem. Os EUA e seus aliados árabes no Golfo Pérsico publicamente não aceitam isso, mas já deram vários sinais de que poderiam ceder. Quando Trump assinou um cessar-fogo com o Irã em 17 de junho, o memorando não se opunha abertamente ao arranjo.

Milei altera lei para expulsar estrangeiros do país

/ ARGENTINA

Em meio a uma onda anti-Argentina desatada durante a Copa do Mundo, o presidente Javier Milei alterou por decreto a Lei de Migrações para expulsar ou proibir a entrada de estrangeiros que tenham proferido “mensagens de ódio” contra a população do país ou seus símbolos patrios.

“Diante das recentes manifestações de hostilidade contra a República Argentina e os argentinos, o governo nacional reafirma que a defesa da nação, de seus cidadãos e de seus símbolos não é negociável. Quem ataca a República Argentina não é bem-vindo

em nosso país”, afirmou a Casa Rosada ao anunciar a medida.

No decreto, o governo justifica a ação afirmando que “aumentaram consideravelmente as mensagens de ódio e atos de hostilidade e menosprezo dirigidos especificamente contra o povo argentino, sua cultura e sua identidade nacional” e apela à Convenção Americana sobre Direitos Humanos, que limita a liberdade de expressão quando há “apologia ao ódio nacional, racial ou religioso que constitua incitamento à violência”.

Agora, o artigo 29 da Lei de Migrações, que define quem será proibido de entrar na Argenti-

na, incluirá aqueles que tenham “proferido discurso de ódio oralmente ou por escrito, ou incitado violência contra o povo argentino como um todo, ou contra qualquer cidadão argentino, motivado por sua nacionalidade”, ou que tenham “cometido ou participado de atos de profanação de símbolos nacionais”.

O trecho faz uma ressalva a “expressões de dissidência ideológica ou de crítica política, acadêmica ou cívica que constituam um exercício legítimo de direitos constitucionalmente consagrados”. Por ser um decreto, a regra passa a valer a partir desta sexta-feira.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Cálculo de multas tributárias

O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL, foto) apresentou um projeto de lei complementar para alterar o Código Tributário Nacional e impor limites à cobrança de multas por atraso no pagamento de impostos. Pela proposta, a penalidade só incidiria após a notificação formal do contribuinte e o fim do prazo para quitação voluntária, incidindo unicamente sobre o valor originário do tributo. A medida busca impedir “que encargos acessórios se transformem, por via indireta, em objeto de nova penalização”. O parlamentar enfatiza que o ajuste evita o crescimento artificial das dívidas e estimula a regularização espontânea, reforçando que “não se trata de anistia, remissão, exclusão de crédito tributário ou renúncia de receita”.



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Alerta de tempestades no Estado

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) divulgou que a Defesa Civil enviou equipes técnicas ao Rio Grande do Sul para reforçar o apoio e o monitoramento preventivo diante da previsão de novas tempestades no Estado. A principal preocupação das autoridades em Brasília agora está voltada para a elevação dos rios, especialmente nas bacias do Caí e do Taquari. No âmbito do socorro federal, a situação de emergência já foi reconhecida para as cidades de Palmeira das Missões e Paulo Bento, enquanto municípios como Marques de Souza, Feliz e São Sebastião do Caí estão com o processo de homologação em andamento.

Operação apreende drogas na Região Sul

Já o Ministério da Defesa informou que a Operação Ágata Arco Sul-Sudeste 2026 registrou um prejuízo estimado em R\$ 30,5 milhões ao crime organizado em ações de fiscalização e combate a ilícitos praticados na faixa de fronteira do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Conduzida pelo “Comando Conjunto Tamandará” - que reúne Marinha, Exército e Força Aérea em cooperação com a Polícia Federal, PRF, Receita Federal e forças estaduais - a ofensiva já apreendeu quase 6 toneladas de drogas, além de cargas de cigarros eletrônicos, veículos e embarcações irregulares.

Escala 6x1 em agosto

O deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT) defendeu a votação imediata da proposta que acaba com a escala de trabalho 6x1 no Senado assim que o recesso parlamentar terminar, no início de agosto. O parlamentar sustenta que “quase 80% dos brasileiros querem o fim da escala 6x1”. Ele acusou a oposição e setores econômicos de pressionarem contra a pauta, mas reforçou o impacto social da medida ao afirmar que “quem trabalha duro merece ao menos 2 dias de descanso com a família”. Para garantir o avanço da proposta, Gass convocou a população para uma “mobilização e pressão total nos senadores”.

Tereza Cristina diz a aliados que será vice de Flávio

Senadora precisa de anuência do PP, confederado com o União Brasil



A senadora Tereza Cristina (PP-MS) afirmou a aliados nesta quinta-feira que aceitou ser vice na chapa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República, de acordo com pessoas próximas à parlamentar ouvidas pelo Estadão/Broadcast. A definição ainda precisa passar pelo crivo do PP, que integra uma federação com o União Brasil.

A federação União Progressista tinha indicado neutralidade na eleição presidencial, o que poderia fragilizar a candidatura do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A campanha de Flávio busca uma mulher para a vice, como parte do esforço para atrair o eleitorado feminino. Pesquisa Datafolha apontou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem, hoje, 50% das intenções de voto entre as eleitoras, enquanto Flávio registra 40%.

Em abril, Flávio chegou a afirmar que Tereza Cristina era “o sonho de consumo de todo mundo”, ao ser questionado sobre quem seria o vice na sua chapa. A ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro, contudo, resistia à ideia e indicava que sua intenção era concorrer à presidência do Senado. O mandato dela vai até 2031.

No último dia 21, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que o acordo



AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Política foi ministra da Agricultura no governo Jair Bolsonaro

com a parlamentar do PP não havia avançado. “Não (houve acordo), ela me disse hoje que é candidata à presidência do Senado, que ela vai disputar a presidência do Senado e que esse é o objetivo dela”, disse ele, em entrevista à CNN Brasil, após se reunir com a senadora.

De acordo com as pessoas próximas à senadora, Tereza Cristina e Flávio se reuniram no início da semana. Ainda há dúvida se o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), aceitará selar um acordo oficial com o PL.

Há alguns meses, Ciro via a aliança como provável, mas as negociações esfriaram por atritos nas disputas estaduais e pelas revelações das relações entre Flávio, Ciro e o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. Ele chegou a sinalizar que a legenda não faria uma composição com o senador

para o Planalto.

Tereza Cristina é citada há meses como uma das principais cotadas para vice de Flávio, por agregar votos com o eleitorado feminino, o agronegócio e o setor produtivo. Durante as negociações, Flávio passou a chamar Tereza de “Vozinha”, como forma de criar uma proximidade com a senadora.

Tereza Cristina afirmou a Flávio Bolsonaro que será ‘vice chata’

Durante as conversas que travou nos últimos dias com Flávio, Tereza Cristina afirmou que, se a chapa se concretizar, será uma “vice chata” e não figurativa, segundo apurou o Estadão/Broadcast.

As conversas sobre o posto foram retomadas no último fim de semana, quando Flávio voltou a procurá-la. Pessoas próximas da ex-ministra avaliam que o retorno do interesse ocorreu após movimentações de algumas alas partidárias e do agronegócio para lançar Tereza como cabeça de chapa de uma candidatura presidencial. Para reduzir essa possibilidade, o PL teria recommençado as articulações e aumentado os esforços.

Tereza e Flávio, então, reuniram-se no início desta semana, quando a senadora afirmou estar disposta a aceitar a empreitada e disse que, se a aliança for selada, terá uma atuação ativa como vice. Aliados da senadora ainda temem, no entanto, que o PP crie empecilhos para o acordo, por causa de divergências estaduais com o PL.

Pesquisa aponta empate entre Juliana e Zucco no 2º turno

Pesquisa Genial/Quaest sobre o cenário eleitoral do Rio Grande do Sul divulgada nesta quinta-feira, aponta que a deputada estadual Juliana Brizola (PDT) e o deputado federal Zucco (PL) estão em empate técnico na disputa pelo governo estadual. Em um eventual segundo turno entre os dois, Juliana registrou 35% de intenções de voto, e Zucco, 31%.

Os indecisos são 21%, e 13% votariam branco ou nulo. Os índices apontam para um empate técnico dentro da margem de erro da pesquisa, de três pontos percentuais.

Juliana e Zucco também em-

patam tecnicamente no cenário de primeiro turno. Juliana registrou 24% de menções no cenário estimulado, e Zucco, 22%. Gabriel Souza (MDB) tem 6%, seguido por Marcelo Maranata (PSDB), com 3%. Cesar Pontes (PCO) e Rejane Oliveira (PSTU) têm 1% cada, e Priscila Voigt (UP) não pontuou. Os indecisos são 31%, e 12% afirmam que votarão branco ou nulo.

Segundo o levantamento, há uma disputa embolada pelas duas vagas ao Senado. Manuela d'Ávila (PSOL) lidera o levantamento, com 12% das menções, mas está em empate técnico dentro da margem de erro com ou-

tros quatro nomes, como Germano Rigotto (MDB) e Paulo Pimenta (PT), com 9% cada, Marcel van Hattem (Novo), com 7%, e Ubiratan Sanderson (PL), com 6%. Entre Manuela e Sanderson, o empate técnico ocorre no limite da margem de erro.

A Genial/Quaest fez 1.104 entrevistas a domicílio com eleitores do Rio Grande do Sul entre os dias 24 e 28 de julho. A margem de erro é de três pontos percentuais, e o nível de confiança é de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo RS-04790/2026.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Sindiatacadistas recebe Gabriel Souza para falar sobre demandas



Emedebista Gabriel Souza participou de encontro com o setor

O pré-candidato ao governo gaúcho Gabriel Souza (MDB) foi recebido nesta quarta-feira na sede do Sindiatacadistas RS, entidade que representa seis sindicatos empresariais do comércio atacadista gaúcho, para tratar de demandas do setor. O emedebista estava acompanhado de seu pré-candidato a vice, Ernani Polo (PSD).

Na abertura do evento, o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos para a Indústria e Lavoração e de Drogas e Medicamentos de Porto Alegre, Roberto Luiz Weber, que conduziu a conversa com os pré-candidatos, destacou questões de logística e tributárias como os principais gargalos para o setor.

Sobre logística, Gabriel falou do modal ferroviário e da audiência pública ocorrida nesta quarta na Fiergs para tratar da nova concessão a ser realizada na Malha Sul de rodovias. O pré-candidato disse estar insatisfeito com os serviços prestados pela atual concessionária, a Rumo, e manifestou discordância com as propostas do governo federal para nova concessão.

“Nós estamos altamente insatisfeitos com a Rumo, a atual concessionária. Esta rodada de concessões feita na década de 1990 não deu certo, e não só no

modelo ferroviário, mas também no rodoviário”, disse Gabriel. Ele completou: “O Rio Grande do Sul quer uma logística férrea e somos contra a proposta do governo federal de fatiar a Malha Sul em três pedaços”.

O emedebista ainda falou sobre os modais hidroviário e rodoviário. No âmbito das hidrovias, destacou os serviços de dragagem dos canais navegáveis do Estado através de recursos do Funrigs, o fundo criado para reconstrução do Rio Grande do Sul após as cheias históricas de 2024.

Quanto às rodovias, Gabriel defendeu o projeto do atual governo de Eduardo Leite (PSD), ao qual ele é o pré-candidato da sucessão, de concessões dos chamados Blocos 1 e 2 de estradas estaduais. As propostas do Piratini foram criticadas por alas da esquerda e da direita gaúcha, o que levou inclusive a uma CPI na Assembleia Legislativa do Estado, que em junho aprovou relatório que recomenda a suspensão dos certames. O emedebista foi crítico à comissão, que, em sua avaliação, afastou investidores.

Gabriel Souza é o primeiro dos pré-candidatos ao governo gaúcho a participar do encontro com o Sindiatacadista RS, que buscará realizar mensalmente outras agendas com os concorrentes ao Palácio Piratini.

TREs do Sul têm ações na Semana Nacional do Sistema Eletrônico

Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) de todo o País já se prepararam para aderir à primeira Semana Nacional do Sistema Eletrônico de Votação, que será realizada de 3 a 9 de agosto sob a coordenação do Tribunal Superior Eleitoral. Na região Sul, haverá demonstrações sobre o funcionamento e a segurança

da urna eletrônica, atividades educativas com estudantes, exposições, votações simuladas, sessão plenária externa e ações de enfrentamento à desinformação. O TRE-RS inicia a programação na segunda-feira, com uma demonstração da parte interna da urna eletrônica, no plenário do tribunal, a partir das 14h30min.

PSDB confirma candidatura de Maranhata ao governo do RS

Convenção também referendou Cláudio Diaz para vaga de vice



Bolívar Cavalor
bolivarc@jcrs.com.br

A candidatura do ex-prefeito de Guaíba Marcelo Maranhata (PSDB), ao governo do Rio Grande do Sul, foi homologada nesta quinta-feira em convenção partidária da federação PSDB-Cidadania. Também foram oficializados os candidatos a vice, Cláudio Diaz (PSDB), e os dois que disputarão vaga no Senado, Renato Jaguarão (Cidadania) e Milton Cardoso (PSDB).

Os tucanos ainda homologaram candidaturas a deputado estadual e à Câmara dos Deputados. A convenção foi realizada na Câmara Municipal de Porto Alegre.

Maranhata concedeu coletiva de imprensa antes do início do evento, e elencou o desenvolvimento econômico e a proteção contra cheias como suas prioridades para o Rio Grande do Sul caso seja eleito governador: “Não tem como a gente pensar no social se o Estado não voltar a crescer. Essa eleição é a mais importante da nossa vida. Vamos voltar a pagar a dívida (com a União) e a gente ainda não protegeu a Região Metropolitana”, destacou o ex-prefeito.

O agora candidato dos tucanos ao Piratini também manifes-



Convenção avalizou Maranhata (d) e Diaz (e) ao Palácio Piratini

tou preocupação com as mudanças climáticas e seus impactos no Estado, e indicou que o próximo chefe do Executivo gaúcho deve se reunir com outros órgãos para buscar celeridade nas obras de proteção.

“O próximo governador tem que sentar com o Tribunal de Contas, com o Ministério Público, com o Legislativo, e apresentar uma proposta em que a gente consiga vencer a burocracia. Agora as pessoas precisam de obras para sentir também que o Estado está fazendo a sua parte”, disse Maranhata.

O ex-prefeito de Guaíba tem reforçado diversas vezes o fato de ser ele o único dos candidatos ao Piratini com experiência na liderança de um Executivo, em razão de ter comandado a prefeitura do município da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Quem também falou antes do evento foi o presidente estadual do PSDB, o vereador de Porto Alegre Moisés Barboza. O dirigente destacou o momento de renovação que o partido passa no Rio Grande do Sul desde que perdeu, em 2025, o seu principal quadro no Estado: o governador gaúcho Eduardo Leite, que migrou do PSDB ao PSD.

“Ao contrário do que alguns disseram, o PSDB vem com força de renovação, força de oxigenação, com nominatas incríveis, de uma qualidade coletiva surpreendente”, disse Barboza. Em 2022, o partido elegeu dois deputados federais e cinco estaduais, sendo que todos os parlamentares da Assembleia Legislativa deixaram a sigla na última janelada partidária.

A chapa de Marcelo Maranhata e Cláudio Diaz é pura, ou seja, não recebeu apoio de outras siglas.

Jaguarão e Cardoso são homologados ao Senado



Renato Jaguarão (Cidadania) é cantor nativista, pós-graduado em Gestão Pública. Já atuou como diretor de Turismo no governo gaúcho e passou por cargos sem mandato eletivo na Assembleia e Congresso.

Milton Cardoso (PSDB) é comunicador há mais de 40 anos, com passagens em diversos veículos brasileiros. Também é empresário e proprietário de estrutura própria de comunicação.



Moradores das Ilhas sofrem com mais uma cheia dos rios

Defesa Civil gaúcha alerta para novas tempestades a partir de sábado

/ CLIMA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A elevação gradual do nível do Guaíba voltou a colocar Porto Alegre e cidades vizinhas em estado de atenção. Nesta quinta-feira, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu alerta de risco muito alto para inundações na região das Ilhas e em Eldorado do Sul.

De acordo com o boletim de monitoramento hidrológico, a estação do Cais Mauá registrava 2,32 metros (19h desta quinta-feira), enquanto a Ilha da Pintada marcava 2,06 metros. Para acompanhar a situação de perto, a Defesa Civil instalou um Posto de Comando Móvel na Pintada, onde já se constata o acúmulo de água em algumas vias ribeirinhas. O cenário de alerta contrasta com outras áreas da Capital, como a Usina do Gasômetro e o Arroio Ipiranga, que seguem em estado de normalidade.

Com o rio subindo, o clima na região das Ilhas é de tensão. A enchente histórica que atingiu a região há dois anos deixou marcas profundas na comunidade, que agora monitora com apreensão o avanço das águas. Marinês Marciel, pescadora e dona de casa de 69 anos, mora no local há cerca de 50 anos e relata que, embora a água ainda não tenha atingido sua casa por ser em um terreno um pouco mais alto, o medo é inevitável. “A gente tem medo. Se preocupa com a situação e



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Na Ilha da Pintada, algumas casas já foram invadidas pelas águas

não sabe como é que vai ficar”, desabafa a moradora, que afirma que a Defesa Civil tem passado pelo local para oferecer apoio.

Para Paulo Ricardo Leal, que nasceu e cresceu na região, a convivência com as cheias é antiga, mas ele afirma que a situação piorou nos últimos anos. Segundo ele, o principal receio de quem precisa sair para trabalhar é o bloqueio das vias de acesso.

“Se a água avançar mais, fica ruim pra gente lá embaixo da ponte. Se trancar, a gente não tem como sair. Então o pessoal acaba saindo antes”, explica. Ele ainda cobra ações estruturais do poder público. “Eu não vejo movimentação para fazer nada, para essa água escoar para outro lugar. O que que o governo está fazendo? Vai ser sempre assim”, desabafa.

Em Eldorado do Sul, muni-

cípio que também está sob risco muito alto de inundação, o sentimento de insegurança é o mesmo. Giovana Máximo, moradora da cidade, relata a apreensão constante desde a grande enchente, mesmo com as garantias temporárias dos órgãos oficiais. “Essa situação aqui na beira acontece todo ano, a água só chegou nas casas em 2024. Mas, depois disso, sempre que chove, fico tensa. Mas a Defesa Civil me garantiu que, pelo menos até sábado, a água não vai chegar.”

Diante da situação, as equipes de segurança seguem realizando vistorias e prestando atendimento aos moradores. A Defesa Civil reforça que a população deve evitar áreas inundáveis e procurar informações sobre os planos de contingência locais. Em caso de emergência, o órgão orienta ligar para os números 190 ou 193.

Lotações Menino Deus e Vila Nova encerram operações em agosto

/ TRANSPORTE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Um dos meios de transporte mais icônicos e clássicos de Porto Alegre caminha a passos largos para a sua extinção. Mesmo com o reajuste tarifário no final de abril deste ano, a Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação de Porto Alegre (ATL) ainda passa por problemas econômicos. Por conta disso, foi decidido que, a partir de 14 de agosto, as linhas Menino Deus e Jardim Vila Nova serão desligadas dos cronogramas das lotações.

Em 27 de abril, a tarifa passou de R\$ 8,00 para R\$ 9,00, em uma tentativa de “último respiro”. O reajuste foi realizado após quase quatro anos desde a última atualização tarifária, que ocorreu em junho de 2022.

Conforme Magnus Aurélio Isse, presidente da ATL, as linhas não vão manter a operação por conta do fator econômico. “Estamos, desde a época da pandemia da Covid-19, mantendo elas, mas não conseguimos se estabilizar financeiramente. Agora, não temos mais condições e vamos parar, já são seis anos pagando para trabalhar, não temos condições de continuar dessa maneira”, explica.

Ainda em abril, o Jornal do Comércio noticiou que, em 2019, a frota contava com 413 veículos cadastrados e, hoje, o número é de, aproximadamente, 170 nas linhas restantes. O número de passageiros foi diminuindo gradativamente desde 2018, quando transportava 10 milhões de pessoas por ano. Em 2019, o número de usuários caiu para 8,6 milhões. Já em 2025, foram transportadas apenas 3.790.435 pessoas. Até junho deste ano, 1.707.222 usuários utilizaram os serviços.

A linha Menino Deus trabalhava com horários bastante frequentes até a avassaladora chegada dos transportes por aplicativos. “Eles praticamente nos destruíram, já que é uma linha curta. No pós-pandemia, a coisa foi indo, deu uma melhorada, começou a subir o número de passageiros, até que veio a enchente de maio de 2024, que foi para arrasar. A linha Menino Deus não tem mais passageiros”, afirma Isse.

A média de transporte dos carros do Menino Deus, antes de todos os acontecimentos era de 350 a 400 passageiros por dia. Recentemente, a média chega próximo a 60 pessoas transportadas. “Com essa média não se paga nem o óleo diesel. Não tem mais motivo para continuar. O ônibus é subsidiado, não sobe a tarifa. Temos a concorrência do aplicativo, que faz o preço a hora que quer, quando quiser. Isso aí desestruturou todo o sistema de lotação”, diz o presidente da associação.

Isse ainda afirma que a situação para o futuro é muito delicada e incerta. Para ele, as lotações só não pararam totalmente por causa dos pequenos empresários, que fizeram questão de manter.

Em nota, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU) lamentaram a descontinuidade da prestação do serviço e esclarecem que a legislação vigente não confere ao Poder Público a prerrogativa de determinar a permanência da operação por parte dos permissionários.

Com o objetivo de assegurar o deslocamento da população, o serviço será absorvido pela rede de transporte coletivo por ônibus de Porto Alegre, buscando a manutenção da oferta de transporte nas regiões atendidas.

Guaíba fica em cota de atenção nos próximos 5 dias

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Após o retorno das chuvas no Rio Grande do Sul, o Guaíba atingiu a cota de alerta durante a manhã desta quinta-feira. Por conta do deságue de rios como Jacuí, Sinos e o Cai, o lago tem a previsão de se manter na cota de atenção durante os próximos cinco dias. Em decorrência das precipitações, o número de desalojados voltou a superar as 1.000 pessoas, em 14 municípios diferentes. A grande maioria, mais de 430, são de Lajeado. Ao todo, 139 cidades relataram danos por conta de episódios climáticos.

Segundo Pedro Camargo, hi-

drólogo da Defesa Civil do RS, nos próximos cinco dias, estima-se que o Guaíba não fique abaixo de 1,90 metros, na chamada cota de atenção. “Temos o cenário de águas escorrendo para o Guaíba, que já está acima do limite da cota de atenção. Em determinado momento esteve acima de 2,20 metros. Na Região das Ilhas, configura-se como uma inundação. Nos próximos cinco dias, não esperamos que o Guaíba fique abaixo da cota de atenção”, diz.

“No cenário atual, previsões indicam que o Guaíba deve ficar próximo, ou um pouco acima da cota de alerta, que são 2,60 m, na estação Cais Mauá”, acrescenta.

Conforme a previsão para o

Estado nos próximos dias, a sexta-feira deve terminar com presença de ar seco, trazendo outro dia de sol para algumas regiões. A faixa Leste, cidades do Litoral e áreas próximas, terá momentos de mais nuvens. A temperatura máxima para sexta-feira marca 31°C, com mínima de 12°C. No sábado, uma nova frente fria chega ao Rio Grande do Sul, deixando o Estado sob alerta amarelo, de perigo potencial, para tempestade. A chuva pode chegar a 30 mm/h e ventos de até 60 km/h, além de queda de granizo. A previsão é de novos temporais, atingindo principalmente as regiões da Campanha, Centro, Sul e Oeste.

Após a saída das linhas Menino Deus e Jardim Vila Nova, outras seguirão ativas:

- 10.3 - Cristal - Otto
- 10.4 - Ipanema
- 10.5 - Guarujá - Ponta Grossa
- 10.6 - Restinga
- 10.61 - Restinga Nova
- 10.63 - Restinga - Glória
- 10.7 - Belém Novo
- 10.71 - Belém Novo - Chapéu do Sol
- 20.2 - Otto Teresópolis -

- Campo Novo
- 30.2 - Partenon - Pinheiro
- 40.4 - Petrópolis - Fapa
- 50.1 - Auxiliadora
- 50.2 - IAPI
- 50.6 - Guerino - Lindóia
- 60.5 - Jardim Dona Leopoldina
- 60.52 - Jardim Dona Leopoldina - Cristóvão Colombo



Saiba como foi Grêmio x Bolívar, pelo confronto de volta dos playoffs da Sul-Americana, acessando o QR Code ao lado



/ NOTAS ESPORTIVAS

Brasileirão Feminino - Pela 14ª rodada, no sábado, às 16h, jogam Grêmio x América-MG. No domingo, às 11h, tem Santos x Juventude e Palmeiras x Inter.

Futebol Internacional - A Uefa anunciou nesta quinta-feira uma medida radical contra a proposta da Fifa de criar uma empresa para administrar seus torneios e vender ações a investidores privados. Após reunião virtual, a entidade europeia decretou que as 55 federações do continente vão boicotar todas as competições da Fifa enquanto a proposta estiver de pé.

Inter de Milão - O clube italiano anunciou, nesta quinta-feira, o zagueiro John Stones, ex-Manchester City. O jogador, que passou as últimas 10 temporadas no clube inglês, assinou com o time italiano até a metade de 2028.

Liverpool - Os Reds preparam uma investida para contratar Bradley Barcola, do PSG. O clube inglês apresentará nos próximos dias uma proposta oficial pelo atacante francês de 23 anos, considerado o principal alvo para substituir Mohamed Salah no elenco. O clube francês estipulou um valor de cerca de € 170 milhões (R\$ 1,09 bilhão) para liberar Barcola, cifra considerada elevada pelo Liverpool. Apesar disso, os ingleses acreditam que podem reduzir o preço durante as conversas.

Vasco - O Cruzmaltino abriu negociações para contratar o volante Kevin Castaño, do River Plate. O colombiano de 25 anos, que disputou a última Copa do Mundo, interessa ao departamento de futebol, que decidiu avançar em outra alternativa para o meio-campo diante da demora para concluir as tratativas pela contratação de Santiago Sosa, do Racing.

Atlético-MG - O Galo oficializou o centroavante Thiago Borbas, de 24 anos, nesta quinta-feira. O uruguaio pertence ao Bragantino e chega por empréstimo até o fim desta temporada. Ele estava no Real Oviedo, da Espanha. Ele desembarcou em Belo Horizonte no último sábado. O contrato prevê opção de compra ao fim do vínculo de empréstimo.

Tênis - João Fonseca desembarcou e já treinou, nesta quinta-feira, em Montreal, onde, no domingo, começa o Masters 1000 local. Cabeça de chave número 22, o brasileiro, de 19 anos e 27º do mundo, saberá, nesta sexta, quais serão seus prováveis rivais no torneio canadense. O sorteio da chave principal começa às 12h.

Inter recebe o Corinthians pela partida de ida da Copa do Brasil

Colorado enfrenta o Timão neste domingo, às 19h30min, em busca de uma vaga nas quartas

/ COPA DO BRASIL

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O primeiro duelo decisivo pelas oitavas de final da Copa do Brasil acontece neste domingo, às 19h30min. O Inter busca fazer do Beira-Rio um trunfo para abrir vantagem sobre o Corinthians e chegar em melhores condições ao confronto de volta. Depois de eliminar o Athletic-MG na fase anterior, o Colorado inicia mais um mata-mata nacional com a expectativa de reverter a má fase e aproveitar o apoio da torcida para largar na frente.

A equipe comandada por Paulo Pezzolano deve adotar uma postura ofensiva desde os primeiros minutos, apostando na criatividade de Alan Patrick para controlar o meio-campo e abastecer o ataque. Pelos lados, Carbonero e Vitinho oferecem velocidade e capacidade de infiltração, enquanto Bernabei aparece como uma alternativa para aumentar a presença ofensiva.

A principal dúvida na escala-



Alan Patrick deve começar novamente entre os titulares no jogo

ção colorada está na defesa, onde Maripán disputa posição com Juninho, já que o chileno saiu lesionado contra o Flamengo e é dúvida. No setor ofensivo, Vitinho e Alerrandro brigam por uma vaga entre os titulares. Independentemente da escolha, a ideia é manter a intensidade e pressionar o Timão para construir uma vantagem ainda em Porto Alegre.

Do outro lado, o Corinthians chega com uma equipe experiente e acostumada a decisões de mata-mata. O time paulista

aposta na criatividade de Rodrigo Garro para organizar as jogadas e no poder de finalização de Yuri Alberto, principal referência ofensiva.

O confronto ainda carrega um histórico marcante pela Copa do Brasil. As equipes decidiram o título em 2009, quando o Corinthians ficou com a taça, enquanto o Inter deu o troco em 2017 ao eliminar o clube paulista nesta mesma fase, em uma classificação definida nos pênaltis. Agora, os dois gigantes voltam a medir

forças por uma vaga entre os oito melhores da competição.

Com isso, a provável escalação do Inter deve ter Matheus Cunha; Bruno Gomes, Mercado, Maripán (Juninho) e Matheus Bahia; Villagra, Bruno Henrique e Alan Patrick; Vitinho (Alerrandro), Bernabei e Carbonero. Já o Corinthians deve ir a campo com Hugo Souza; Matheuzinho, Gabriel Paulista, Gustavo Henrique e Pedro Milans; Raniele, André, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Kaio César e Yuri Alberto.

Oitavas de final - Jogos de Ida

SÁBADO - 01/08
17h30min
Vasco x Fluminense
19h30min
Atlético-MG x Juventude
21h
Santos x Remo
DOMINGO - 02/08
16h
Palmeiras x Fortaleza
18h
Mirassol x Grêmio
18h30min
Chapecoense x Cruzeiro
19h30min
Inter x Corinthians
SEGUNDA-FEIRA - 03/08
21h
Athletico-PR x Vitória

Bares em frente ao Beira-Rio estão liberados para operar em agosto

/ COMÉRCIO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) moveu uma ação contra os bares em frente ao Beira-Rio que limitava o funcionamento em dias de jogo. E assim foi no retorno do Campeonato Brasileiro após a parada para a Copa do Mundo, no duelo contra o Cruzeiro, no dia 22. No entanto, o Tribunal de Justiça do

Rio Grande do Sul (TJ/RS) analisou um pedido de reconsideração e determinou, mediante uma nova liminar, que os estabelecimentos poderão funcionar durante as partidas. A medida começou a valer no duelo contra o Flamengo, nesta quarta, e o comércio funcionou tranquilamente.

Antes, estava determinado que os comércios da avenida Padre Cacique, no sentido bairro-Centro, no outro lado da via em relação ao estádio, encerrassem o atendimento ao público assim

que a bola rolasse e permanecessem assim por duas horas após o apito final. A ação foi movida pelo Sindicato de Moradores do Bairro Menino Deus por perturbação ao sossego. Diante do time carioca, o atendimento se estendeu até as 23h. Ou seja, 30 minutos após o fim do confronto. Para os próximos compromissos do Colorado em casa, também estão definidos os horários de funcionamento.

Conforme cita a ação, os bares poderão operar até as 23h nos dias 2 e 22 de agosto, quando os jogos contra Corinthians e Atlético-MG começam às 19h30min e 18h30min, respectivamente. Além disso, no dia 17 de agosto, contra o Remo, estarão liberados até as 22h, sendo que o jogo começa às 20h.

Para Tiago Sérgio Fernandes, proprietário de um dos comércios citados no processo, mesmo que a reversão possa ser vista como uma vitória, o horário permitido pelo TJ/RS ainda é insuficiente. "Hoje abriu o sol, se o Inter ga-

nhar o pessoal vai querer ficar em torno do estádio. O ideal seria pelo menos até meia-noite", relata. Ele também explica que, depois das datas já estabelecidas, deve haver uma audiência para definir os próximos passos.

Já Igor Dummer, que também tem negócios envolvidos, comemora que poderá voltar à normalidade. No entanto, lembra que, contra o Cruzeiro, a medida foi prejudicial. Ele conta que, com o bar praticamente lotado, precisou encerrar os trabalhos às 21h15min, pouco antes do início da partida, e perdeu o possível consumo que se estenderia.

Funcionamento dos bares nos próximos jogos

► Até 23h em 02/08/2026: jogo às 19h30min contra o Corinthians
► Até 22h em 17/08/2026: jogo às 20h contra o Remo
► Até 23h em 22/08/2026: jogo às 18h30min contra o Atlético-MG



TJ/RS emitiu liminar para os próximos quatro jogos no estádio



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

BMW GROUP/DIVULGAÇÃO/JC

Novo iX3 inicia uma nova era para a BMW no Brasil



O modelo é o primeiro da “Neue Klasse” a ser produzido em série e introduz padrões inéditos de design, tecnologia e eletrificação para a marca alemã. Novidades que serão incorporadas a 40 produtos globais da BMW até 2027.

Produzido na Hungria, o iX3 50 xDrive chega ao Brasil dotado de dois motores elétricos, tração integral e oferecendo autonomia de até 570 quilômetros conforme o ciclo PBEV do Inmetro - a maior entre os carros elétricos no País. O utilitário-esportivo custa R\$ 582.950,00.

Medindo 4,78 metros de

comprimento, 1,89 metro de largura e 1,63 metro de altura, o novo iX3 apresenta uma carroceria imponente, com dianteira elevada e volumes bem demarcados. A capacidade de 520 litros do porta-malas pode subir para 1.750 litros com os bancos traseiros rebatidos.

O interior do veículo foi projetado para receber uma experiência digital ampliada, proporcionada pelo Panoramic iDrive, que combina comandos físicos, telas, sons e estímulos táteis. O destaque fica com o Panoramic Vision, que projeta informações em toda a base do para-brisa.

O painel exibe desenho minimalista, com superfícies livres e materiais que reforçam a sensação de conforto. Volante, console central e comandos também estreiam uma identidade visual particular.

Os dois motores elétricos, um em cada eixo, entregam ao iX3 50 xDrive 469 cv de potência e 645 Nm de torque, viabilizando aceleração de zero a 100 km/h em 4,9 segundos. Uma bateria completamente nova, de 108,7 kWh, formada por células cilíndricas, vem como parte estrutural do SUV e pode receber recargas em corrente contínua (DC) com po-

tência de até 400 kW.

Em condições ideais, 10 minutos recuperam até 372 quilômetros de autonomia. A carga da bateria pode passar de 10% para 80% em cerca de 21 minutos. Em corrente alternada (AC), o modelo traz carregamento de 22 kW de série.

Um sistema inteligente controlado por quatro computadores de alto desempenho é responsável pelo gerenciamento dos motores, freios, recuperação de energia e funções da direção, coordenando todas as respostas do veículo. O resultado é uma condução harmoniosa, estável e ágil.

Melhor desde 2008

Os financiamentos de veículos novos e usados no Brasil somaram 3,78 milhões de unidades no primeiro semestre de 2026, somando carros leves, motos e veículos pesados. O número é 10,9% superior ao de igual período de 2025 e o maior para um primeiro semestre desde 2008. Os dados são da Trillia, vinculada à B3.

Jetour T2 tem a maior bateria entre veículos híbridos plug-in do País

O SUV estreia no mercado brasileiro com muita potência, tecnologia e prometendo grande capacidade off road. Disponível na versão XWD 4x4, o Jetour T2 tem preço promocional de R\$ 339.900,00 para as primeiras 599 unidades - depois, o valor subirá para R\$ 349.900,00.

Juntos, um motor 1.5 TGDI a gasolina e três propulsores elétricos (dois na dianteira e um no eixo traseiro) geram 597 cv e 899 Nm de torque. Toda essa força é gerenciada pela transmissão 3-DHT, desenvolvida especialmente para sistemas híbridos.

A bateria de 43,2 kWh é a maior entre os veículos híbridos

plug-in hoje comercializados no País, segundo a Jetour, marca do Grupo Chery. Isso se traduz em até 106 quilômetros de autonomia no modo 100% elétrico, de acordo com o Inmetro. No uso híbrido, o T2 pode rodar até 1.300 quilômetros.

A recarga da bateria de 20% para 80% ocorre em 36 minutos quando usado um carregador rápido de corrente contínua (DC) de 40 kW. Em um carregador de corrente alternada (AC) de 7 kW, o mesmo processo demora quase quatro horas. Em uma tomada convencional de 3,4 kW, a recarga completa da bateria leva pouco mais de sete horas e meia.



JETOUR/DIVULGAÇÃO/JC

Operação em curso

Os primeiros caminhões leves e pesados da JAC já desembarcaram no Brasil e estão sendo distribuídos para as concessionárias. Paralelamente, a marca segue expandindo sua rede comercial e quer iniciar a operação com pelo menos 30 pontos de venda nos principais centros urbanos. A meta da JAC Caminhões é ter 3% de participação no mercado nacional até o final do terceiro ano de atividades.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.





 Sun Motors



QUINTADOBUCANERO/DIVULGAÇÃO/JC



QUINTADOBUCANERO/DIVULGAÇÃO/JC

Com vista para o show

A temporada em que as baleias-francas visitam o litoral catarinense, entre julho e novembro, transforma a pousada **Quinta do Bucanero** em um dos cenários mais incríveis da **Praia do Rosa**, em Imbituba (SC). Como fazem, todos os anos, elas migram para a região em busca de águas calmas para dar à luz e amamentar seus filhotes, proporcionando uma experiência inesquecível para moradores e visitantes. E como se fosse um camarote de frente para o mar, a pousada propicia observar o espetáculo diretamente da varanda dos quartos, da piscina panorâmica ou dos seus espaços de convivência, sem precisar sair do conforto da hospedagem. Contando com uma infraestrutura reconhecida internacionalmente, com seu café da manhã artesanal, piscina, travessia de barco para a praia e o silêncio interrompido apenas pelo som das ondas ou pelo salto de uma baleia no horizonte, o local é um convite para contemplação deste espetáculo da natureza em um ponto único do litoral catarinense.

Mais um finalista para o Negroni Day

Dando sequência à disputa pela melhor receita de **Negroni**, o **Encouraçado Butikin** decidiu mais um finalista para o Campeonato de Coquetelaria inspirado na **Copa do Mundo 2026**, que entrou em sua reta final da temporada, com a definição de mais um finalista para a decisão de setembro. No páreo das coqueteleiras na quarta-feira, 29, Itália e Holanda se enfrentaram com releituras do clássico italiano assinadas pelos bartenders Bruna Franciele Caumo e Vítor Modesto. O **Negroni Rinascimento** que homenageia os imigrantes italianos foi a aposta vencedora de Bruna que uniu Campari, Vermouth Casa Bucco, gin infundado com alecrim e limão-siciliano, óleo de bergamota e azeite de oliva extra virgem. Pela Holanda, Vítor Modesto apresentou o Gwynne, inspirado no tradicional stroopwafel, doce holandês feito com duas finas massas recheadas com caramelo amanteigado.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Bruna Franciele Caumo

GALERIA DE JULHO

Encerrando um mês que foi dedicado ao futebol da Copa do Mundo 2026, disputada nos EUA, México e Canadá, às férias escolares e a um recesso de atividades sociais e empresariais, veja quem foi destaque na galeria do mês.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Benhur Bortolotto e Ana Fagundes no Instituto Ling



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Fábio Coutinho e Gustavo Belau nos autógrafos do livro de Anna Mariano no Instituto Ling

ANDREA GRAIZ/DIVULGAÇÃO/JC



A Casa Voss recebeu o Sarau em comemoração aos 120 anos de Mario Quintana, com Liane Neves e Tomás Fleck, que foi mediado por Marla Martins

DIVULGAÇÃO/JC



Jaque Pegoraro, Frederica Arthur e Juliana Kunzler no lançamento oficial do Eu Tenho Vinho

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC



Fred Muller, à frente dos drinks do Bodegón Zamora

O que vem por aí

- ✓ Nesta sexta-feira, 31, às 16h, no Museu de Arte do Paço, a artista Isabel Marroni lança o catálogo de sua exposição Tudo Ainda Bruma, durante conversa com o público, acompanhada da curadora da mostra, Anelise Valls.
- ✓ No sábado, 1º de agosto, a partir das 10h30min, a Gravura Galeria de Arte promove um encontro entre o professor de artes Paulo Gomes e o psicanalista Cláudio Eizirik, com mediação do psicanalista Gabriel Teitelbaum.
- ✓ A exposição de arte Depois de 1000 anos será aberta no próximo dia 1º de agosto, às 11h, com novo trabalho do escultor Leo Stockinger, no Museu do Paço, de Porto Alegre, com sete obras em madeira e aço.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, Sexta-feira e fim de semana, 31 de julho, 1 e 2 de agosto de 2026

fechamento

► Pensão alimentícia

A lei que institui a transferência automática de pensão alimentícia, apelidada de Pix Pensão Alimentícia, já foi sancionada. A nova regra altera o Código de Processo Civil e teve origem em um projeto de lei da deputada Tabata Amaral (PSB-SP). A proposta foi aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados em setembro do ano passado e pelo plenário do Senado no início deste mês.

► Paraguai

O governo do Paraguai convocou, nesta quinta-feira, o embaixador brasileiro em Assunção para uma reunião, devido a uma fala do presidente Lula sobre a guerra da Tríplice Aliança, ocorrida entre 1864 e 1870. O tema é considerado sensível no Paraguai, que registrou muitos danos por conta do conflito no século XIX. Em 24 de julho, Lula fez uma referência à guerra ao discursar em evento em Jacaré, no interior de São Paulo. “A gente gosta de paz, mas a gente não pode se esquecer que um belo dia o Paraguai resolveu invadir o Brasil. Invadiu Corumbá, ao mesmo tempo invadiu o Uruguai, invadiu a Argentina. E aquela guerra que parecia que era nada durou cinco anos”, afirmou. O embaixador brasileiro José Antonio Marcondes deve se reunir com o ministro das Relações Exteriores paraguaio, Rubén Ramírez Lezcano, na sexta.

► Corsan

A Corsan lançou o programa Experiência que Movimenta, iniciativa que incentiva a participação de profissionais com 50 anos ou mais em seus processos seletivos. O objetivo é ampliar a diversidade geracional, valorizando a experiência, o conhecimento técnico e a vivência profissional, sem reserva exclusiva de vagas para esse público. A ação integra o momento de expansão da Companhia, que realiza o maior ciclo de investimentos da história do saneamento no Rio Grande do Sul. A combinação entre experiência e inovação fortalece as equipes e contribui para a melhoria dos serviços. Além das vagas abertas, profissionais 50+ podem se cadastrar no Banco de Talentos do programa, na plataforma Gupy.

► Lulinha

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça autorizou a abertura de um inquérito para apurar suspeitas de tráfico de influência no governo federal do empresário Fábio Luís Lula da Silva, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Relator do caso, Mendonça atendeu a um pedido da Polícia Federal. Procurada, a defesa de Lulinha disse que recebeu “com tranquilidade” a informação e afirmou que o filho do presidente não obteve nenhum pagamento por negócios de empresários com o governo Lula.

em foco

Neste final de semana, Priscilla Colombi volta a apresentar seu primeiro espetáculo solo,

A vingança é um jardim selvagem,

montagem pela qual venceu o Prêmio Açorianos de Melhor Atriz, em 2025. Com direção e composição dramática de Patrícia Fagundes, a peça celebra histórias de mulheres, reais e inventadas, que “vingam como erva selvagem”. A trama da peça se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção. As sessões acontecem nesta sexta-feira e no sábado, sempre às 20h, no palco do Teatro do CHC Santa Casa (Independência, 75). Os ingressos custam R\$ 25,00 (meia-entrada) e R\$ 50,00 (inteira) e estão à venda pela plataforma Sympla.



ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Neste sábado, às 14h,

Anitta

apresenta o show *Equilibrvm Tour*, no palco da Fly 51 (Augusto Severo, 797). O espetáculo inspirado no mais recente álbum da cantora (lançado em abril) marca uma nova fase em sua trajetória artística e foi concebido como uma experiência completa, unindo música, conexão e bem-estar. Os ingressos custam entre R\$ 205,00 e R\$ 410,00 e podem ser adquiridos através do canal de vendas oficial na plataforma @ingresse. O disco de turnê reúne referências que vão do pop e funk ao samba, reggae e sonoridades afro-brasileiras, explorando temas como identidade, espiritualidade, ancestralidade e transformação pessoal através de colaborações com grandes nomes como Shakira, Liniker, Marina Sena, Luedji Luna, Ebony, Papatinho, Rincon Sapiência, King Saints, Melly, Os Garotins, Los Brás, Ponto de Equilíbrio e Emanazul.



ANITTA/DIVULGAÇÃO/JC

O filme sobre a trajetória de

Daiane dos Santos,

um dos maiores nomes da ginástica brasileira, já tem protagonista definida. Duda Santos vai interpretar a esportista em *A Menina Que Voa*, anunciou a Maria Farinha Filmes, que está realizando o longa em coprodução da Ashé Ventures, produtora baiana cofundada por Viola Davis. *A Menina Que Voa* se baseia no início da carreira da ginasta, entre o final dos anos 1990 e o início dos anos 2000. A trama vai retratar as barreiras sociais, raciais e esportivas que Daiane enfrentou antes de se tornar referência na ginástica artística. Em etapa de pré-produção e ainda sem data de estreia, o longa será dirigido por Yasmin Thayná. *A Menina Que Voa* terá distribuição do selo Manequim da Vitrine Filmes, mesma distribuidora de *O Agente Secreto*.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A semana termina com a presença do ar seco, trazendo outro dia de sol por todas as regiões do Rio Grande do Sul. Novamente, a faixa Leste, cidades do Litoral e áreas próximas vão ter momentos de mais nuvens. No período da noite, em direção ao sábado, as cidades da fronteira com o Uruguai voltam a ter aumento de nuvens devido à aproximação de um sistema frontal que está no país vizinho. As temperaturas sobem ao longo da tarde, e o sol aparece mais. No Centro para o Oeste oscilação entre 27 a 30°C, e vento Nordeste forte no Litoral, o famoso Nordeste. No Estado, a maior parte das cidades terá vento Norte/Nordeste moderado a forte.



Porto Alegre

A semana chega ao final com influência de uma massa de ar seco. Isso garantirá, ao longo da sexta, aberturas de sol. Haverá ainda um pouco de umidade do mar, condição que voltará a trazer momentos de predomínio de nuvens. No sábado, o destaque vai para a forte alta na temperatura. No final do sábado, há condições de pancadas de chuva.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Sábado



Domingo



Segunda-feira



Terça-feira



Quarta-feira